


cooperação

em revista

 SistemaOcemg
FECOOP-SULENE | OCEMG | ESCOOP/PMG

#05

ano 02
novembro 2024
sistemaocemg.coop.br



QUEM PLANTA SUSTENTABILIDADE COLHE MELHORES RESULTADOS

Cooperativa
Dedo de Gente

ESPECIAL

O que vamos fazer em 2025 para comemorar o ano internacional das cooperativas?

SUSTENTABILIDADE

Entenda porque o coop mineiro é referência nacional e internacional em desenvolvimento sustentável

ESG NA PRÁTICA

Sistema Ocemg lança programa para fortalecer pilares ambiental, social e de governança das coops

Carimbo SomosCoop

Se tem o Carimbo SomosCoop, tem impacto positivo para todos.

Identifique o produto/serviço da sua cooperativa e vamos juntos mostrar a força do nosso movimento no Brasil!



Muitas cooperativas mineiras, de diferentes ramos, já adotaram o carimbo SomosCoop.



QR Code
Central da Marca

Como faço para utilizar?

Para usar o Carimbo SomosCoop em sua cooperativa, acesse a Central da Marca, faça seu cadastro e baixe diversas opções para aplicar em embalagens, materiais de comunicação, frotas e muito mais. Além do carimbo, você encontrará uma variedade de materiais para promover o cooperativismo.

sistemaocemg.coop.br

 SistemaOcemg
REGIÃO SULENE | OCEMG | SESCOP/MS

somoscoop

Cooperar, transformar e prosperar

Estamos chegando a um período muito especial para o cooperativismo: 2025 - Ano Internacional das Cooperativas. Um justo e merecido reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), pela segunda vez na história, à contribuição do nosso setor para a construção de um mundo mais justo e sustentável. Serão 365 dias para dizer à sociedade que o futuro é coop, como mostramos na reportagem especial da Cooperação em Revista que você tem em mãos. Um momento ideal para evidenciar a força do coop e do trabalho realizado diuturnamente pelo setor para conquistar resultados ainda mais expressivos em prol do desenvolvimento.

O cooperativismo promove a sustentabilidade e sabe que cuidar das pessoas, do meio ambiente e do seu entorno nunca foi uma demanda do futuro. É um valor intrínseco do movimento desde as suas origens, em 1844. Vale destacar aqui toda a atenção e compromisso do Sistema Ocemg nesse sentido. Somos pioneiros na agenda de sustentabilidade do cooperativismo brasileiro, como você poderá conferir nesta edição da revista.

Queremos aperfeiçoar e ampliar as ações das cooperativas mineiras nas áreas ambiental, social e de governança, que correspondem à conhecida sigla ESG. Para isso, o primeiro passo é saber onde estamos e como podemos melhorar. Junto com o Sistema OCB, por meio do programa ESGCoop, o Sistema Ocemg dará um suporte cada vez mais estruturado para que o setor mineiro siga em posição de destaque diante de um mercado tão competitivo.

Além disso, vamos contar muitas histórias sobre como a cooperação transforma realidades, impulsiona o crescimento, o desenvolvimento das pessoas e do país. O cooperativismo é, de fato, o caminho para a democracia e a paz. Sem dúvida, um universo de possibilidades para a construção de um mundo melhor.

Somos Coop!

Boa leitura.

Ronaldo Seucato,

Presidente do
Sistema Ocemg





SistemaOcemg

FECOOP/SULENE | OCEMG | SESCOOP/MG

Presidente do Sistema Ocemg

Ronaldo Scucato

Vice-Presidente

Samuel Flam

Superintendente

Alexandre Gatti Lages

Conselho Diretor da Ocemg

Carlos Augusto Rodrigues de Melo

Evaldo Moreira de Matos

João Augusto Oliveira Fernandes

João Batista Bartoli de Noronha

Luiz Gonzaga Viana Lage

Luiz Otávio Fernandes de Andrade

Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho

Marco Valério Araújo Brito

Maria das Mercês Quintão Fróes

Marlon Geraldo Vargas

Paulo César Gomes Guerra

Reginaldo Dias Machado

Ronaldo Siqueira Santos

Elson Rocha Justino

Jacson Guerra Araújo

Múcio Pereira Diniz

Ralph de Castro Junqueira

Conselho Fiscal da Ocemg

Márcio Olívio Villefort Pereira

Tatiana Campos Salles da Silva

Valdei Costa Barbosa

Cristiano Felix dos Santos Silva

Dario Colares de Araújo Moreira

Itália de Mello Castro

Conselho de Ética da Ocemg

Eudes Arantes Magalhães

Ivan Lemos Brandão

Cáthia Costa Carvalho Rabelo

Guilherme Olinto Abreu Lima Resende

Jorge Nobuhico Kiryu

Conselho Administrativo do SESCOOP-MG

Adalberto de Souza Lima

Garibalde Mortoza Júnior

Raimundo Sérgio Campos

Fernando Romeiro de Cerqueira

César Augusto Mattos

Leonardo de Mello Brandão

Karla Brandão Lage

Tânia Regina Zanella

Conselho Fiscal - SESCOOP

Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior

Ricardo Ferreira da Silva

Urias Geraldo de Sousa

Adarlan Rodrigues da Fonseca

Antenógenes Antônio da Silva Junior

Wander Luis Silva



#05

ano 02

novembro 2024

A revista **Cooperação** é uma publicação do Sistema Ocemg.

Gerente de Comunicação: Juliana Gomes

Analista de Comunicação: Grazielle Silva

Projeto Gráfico e Editorial

Farol Conteúdo Inteligente

Edição: Guaira Flor e Luana Fonseca

Diagramação: Vanessa Farias

Reportagens: Adriellen Alves, Amanda Cieglnsk, Débora Brito, Flávia Duarte, Fran Dornelles, Guaira Flor, Natália Macedo, Juliana César Nunes, Lilian Beraldo e Thais Cieglnsk.

Fotografia: Capa (Imagem cedida pela cooperativa Dedo de Gente), Carminha Santos, arquivo do Sistema Ocemg, arquivo do Sistema OCB e fotos de divulgação de cooperativas.

Impressão: EGL Editores

Tiragem: 3 mil exemplares

O conteúdo desta publicação pode ser fonte de produção de outros conteúdos, desde que devidamente referenciado.

Sistema Ocemg

Rua Ceará, 771, Funcionários - BH - MG

Telefone: (31) 3025-7100

www.sistemaocemg.coop.br

SUMÁRIO



08 ENTREVISTA
"Nosso legado é mais social do que musical"

12 INOVAÇÃO
Piloto sustentável

20 ESPECIAL
365 oportunidades para dizer: "o futuro é coop"

30 MERCADO
100% de aproveitamento

38 INTERCOOPERAÇÃO
Negócios de família

42 CUIDANDO DE GENTE
Cooperação sem fronteiras

50 COOPERAÇÃO
Educação com olhar cooperativista

56 INCOOP
Trabalhar e ser feliz

62 SOMOS ESG
Sustentabilidade à mineira

SICOOB CREDINOR COMPLETA 39 ANOS

O Sicoob Credinor completou 39 anos de uma trajetória que reflete o poder da cooperação para gerar desenvolvimento. Fundada em Montes Claros em 29 de outubro de 1985 por um grupo de 76 produtores rurais em busca de segurança financeira, a cooperativa expandiu para 26 municípios de Minas Gerais e da Bahia. Hoje, conta com 33 agências de atendimento e um portfólio completo de soluções financeiras para mais de 37 mil cooperados. A primeira colaboradora da cooperativa, Vanda Santos, destaca como o crescimento do Sicoob Credinor ajudou a desenvolver a economia das comunidades em que atuam. "A cooperativa se estruturou, conquistou espaço no mercado e cresceu junto com a região", orgulha-se.



COCATREL FIRMA PARCERIA PARA PROJETO DE CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

A Cocatrel e a ProNatura Internacional formalizaram parceria para desenvolver o projeto Cafeicultura Brasileira Sustentável – Sistema de Compensação de Crédito de Carbono na Apólice de Seguro Rural. A iniciativa visa incentivar práticas de agricultura regenerativa e beneficiar produtores de café com créditos de carbono ou descontos em apólices de seguro. O projeto piloto, que abrange pequenos produtores cooperados da Cocatrel, pretende expandir para outras cooperativas a partir de 2025. O contrato de execução do projeto foi assinado em cerimônia no Ministério da Agricultura e Pecuária, em Brasília.



Assista ao vídeo do projeto



PROJETO SEMEAR NO VALE RECEBE DOAÇÃO DA COOPEDER PARA SAÚDE BUCAL

O Projeto Semear no Vale, que atende a população do Vale do Jequitinhonha, recebeu da Coopeder novos equipamentos odontológicos para reforçar o atendimento de saúde bucal na região. A doação permitirá o tratamento de cáries, infecções e até a identificação de tumores, beneficiando crianças, jovens, adultos e idosos em áreas isoladas. A ação faz parte do Dia C da Coopeder, que incentiva e apoia projetos de impacto social e saúde comunitária.



Acesse pelo QrCode



DADOS DO COOPERATIVISMO MINEIRO A UM CLIQUE

Sabia que o cooperativismo é responsável por 12,6% do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e que quase metade dos mineiros estão envolvidos com o setor, direta ou indiretamente? Esses e outros dados sobre a relevância do nosso segmento estão reunidos no Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro 2024, disponível no aplicativo Cooperativismo em Minas e no site anuariomineiro.coop.br. A publicação apresenta o desempenho das cooperativas mineiras, números sobre exportações, quadro social, *ranking* e outras informações. Acesse o Anuário e conheça todos os dados que mostram a importância do coop para Minas.

CARLINHOS BROWN



“Nosso legado é mais social do que musical”

Você sabia que Carlinhos Brown é um artista que compartilha de muitos valores e princípios cooperativistas? Leia a entrevista e descubra como ele fez da própria vida uma aula de cooperação



Por Guáira Flor

Antônio Carlos Santos de Freitas, mais conhecido como Carlinhos Brown, aprendeu a tocar percussão ainda menino, por volta dos sete anos. As letras e o português ele só conheceu mais velho, quase na adolescência, quando foi alfabetizado. “Eu vendia picolé, na porta de uma escola, e conheci uns meninos que me chamaram para tocar com eles. Foi um professor desse colégio quem me levou para fazer o Mobral [Movimento Brasileiro de Alfabetização]”.

Foram apenas três anos de educação formal, compensados por uma curiosidade e talento musical que lhe renderam uma indicação ao Oscar, em 2012, pela trilha sonora do filme *Rio* composta em parceria com Sérgio Mendes. Brown, aliás, é o primeiro músico brasileiro a fazer parte da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, mas pouca gente sabe disso. Em geral, ele é visto como uma figura quase folclórica, um artista excêntrico que faz questão de se “vestir de Brasil” — como ele próprio diz —, com cocares, turbantes, abadás e rastafaris. Adereços que não ofuscam a pessoa que os carrega: um cantor, compositor e multi-instrumentista; um homem culto, de olhar sereno, voz doce e fala pausada, que tem ajudado a transformar a vida de milhares de pessoas na comunidade do Candeal Pequeno de Brotas, localizado no coração da cidade de Salvador, na Bahia.

“Nosso legado é mais social do que musical”, garante. “O que eu e muitos artistas da chamada *axé music* fazemos é trabalhar para derrubar preconceitos, quebrar estereótipos e melhorar a vida de pessoas como nós, que nascemos em comunidades carentes e sem oportunidades.” Brown, hoje com 62 anos, nasceu no Candeal, originalmente um quilombo de resistência africana. Menino pobre, ele cresceu sem oportunidades, mas em uma comunidade muito unida, onde todos cuidavam uns dos outros.

“Fui aguadeiro [menino que carregava latas de água na cabeça para os moradores do bairro, que na época não tinha água encanada], engraxate, vendedor de picolés e só estudei até a terceira série do primário. Minha vida mudou por causa da música. Foi ela que me deu a oportunidade de ser alfabetizado, de conhecer pessoas, de tocar na noite e de ser quem sou hoje.”

Pracatum

Conhecido como um dos fundadores da *axé music*, Brown é autor de mais de 800 canções e parceiro musical das grandes estrelas da MPB, como Caetano Veloso (*Meia Lua Inteira*), Herbert Viana (*Uma brasileira*), Nando Reis (*Na Estrada*), Marisa Monte e Arnaldo Antunes, com quem formou o grupo Tribalistas.

Em 1994, assim que começou a despontar nas paradas de sucesso, decidiu que daria a milhares de jovens sem oportunidade, como ele, caminhos alternativos à violência. Para isso, criou a Pracatum, uma organização social sem fins lucrativos que realiza programas educacionais, culturais e de desenvolvimento comunitário.

Desde a sua fundação, há 30 anos, a instituição formou mais de mil músicos e levou infraestrutura e dignidade para milhares de pessoas. Um projeto que tem tudo a ver com o sétimo princípio do cooperativismo, o interesse pela comunidade. “Eu acredito na cooperação”,



confirma o músico. “Acredito que quando as pessoas se unem e cooperam, elas podem fazer qualquer coisa.”

Confira, a seguir, um pouco mais da história e do pensamento de Carlinhos Brown e entenda por que ele tem tudo a ver com o jeito cooperativista.

O PODER DA COOPERAÇÃO

“A gente não faz nada sozinho. Cooperando, alcançamos resultados melhores e mais rápidos. Sem falar que, somando o olhar de todos, tudo fica muito mais rico, né? Você pode até ter uma ideia, mas ela só se faz forte se for abraçada pelo coletivo. É o coletivo que vai melhorar a sua ideia e até inspirar outras. Afinal, todas as pessoas são criativas. E se você espalhar a sua criatividade, terá um retorno enorme de aprendizados. Não é isso que todo mundo quer? Aprender a se desenvolver? Só temos de cuidar para fazer isso sem esquecer que também temos a missão de desenvolver quem está ao nosso lado, o nosso próximo, pela educação.”

TRABALHO EM EQUIPE

“Quando decidi montar a Pracatum, as pessoas debochavam... Justo eu, um quase analfabeto, querendo fazer uma escola? Mas acredito que quando as pessoas se unem e cooperam, elas podem fazer qualquer coisa. Então, chamei médicos, pedagogos, advogados, sociólogos e procurei ajuda para montar esse projeto, que melhorou a qualidade de vida não só do Candeal, mas de diferentes comunidades que hoje utilizam a nossa metodologia, acreditam na arte-educação e na capacidade das pessoas de desenvolver soluções para seus próprios problemas.”

INTERESSE PELA COMUNIDADE

“O bom líder não quer liderar. Ele é liderado pela comunidade, pelos desejos dela. Nós estamos aqui para fazer o mundo cada dia melhor. E esse trabalho tem de ser desenvolvido localmente, nas nossas comunidades. Eu vejo que a comunidade está reclamando e sofrendo por conta do aquecimento global, então eu trabalho para criar caminhos para a construção coletiva de soluções sustentáveis. Meu propósito de vida é ser liderado pela comunidade.”

EDUCAÇÃO É A RESPOSTA

“Educação, para mim e para a comunidade, é o caminho para uma vida melhor. É a partir do conhecimento que eu posso discernir o que quero do que eu não quero, não é? O conhecimento faz o homem entender o quanto ele precisa respeitar o outro; o quanto ele precisa respeitar a figura feminina. Afinal, todos nós viemos de uma mulher e é preciso expurgar todas as questões de violência contra a mulher.

A educação é uma das melhores formas de vencer o preconceito. O que é racismo? O que é homofobia? O que são todas essas coisas contra as quais a gente está lutando? É o desconhecimento de que, na verdade, somos todos iguais. Essas diferenças de cor, de sexo, de religião ou de pensamento são muito pequenas e nada significam diante dos propósitos do Pai Maior.”

CAMINHOS PARA CRESCER

“Tudo é construção. Se eu não tivesse conhecido a fome, se eu não tivesse sido aguadeiro, se não tivesse morado em casa de taipa, eu não conseguiria

olhar o mundo como eu olho. Eu não saberia o valor da cultura e da educação, que são os únicos caminhos seguros para que pessoas como eu, que nasceram sem oportunidades, encontrem um caminho que não seja o da violência.”

SUSTENTABILIDADE

“O mundo caminha para desertificação, justamente por essa alta exploração dos recursos naturais e pelo consumo irresponsável de bens materiais. Queremos tudo, mas não temos nem onde descartar tantas coisas. E elas ficam se acumulando no planeta, sujando os oceanos, poluindo o ar, ocupando espaços e matando a natureza. Mas a solução desse problema começa em nossa casa. É muito fácil ajudar a cuidar do planeta. Quando você encontrar um saco plástico na rua ou um vasilhame, não precisa ser você quem deixou: tire dali e jogue no lixo. Ele pode cair em um beueiro, chegar ao mar e matar um animal marinho. Você pode reciclar o lixo da sua casa, andar menos de carro, optar pelo consumo consciente. Fazendo isso, já estará ajudando. Muito melhor do que ficar parado, esperando que a solução venha dos governos e das empresas.”



Por um futuro sustentável

Sistema Ocemg consolida seu protagonismo na pauta ESG ao conduzir projetos-piloto do Programa ESGCoop, criado para moldar negócios cooperativistas cada vez mais responsáveis com a sociedade, com o meio ambiente e com a boa governança



Por Thaís Ciegliński

Pioneiro na agenda de sustentabilidade, o coop mineiro deu mais um passo para se consolidar como referência nacional em negócios socialmente justos, ambientalmente corretos e geridos de forma ética e responsável. As cooperativas mineiras estão entre as primeiras do Brasil a avançar na execução do Programa ESGCoop — criado em 2022 pelo Sistema OCB, em parceria com diversas Unidades Estaduais, incluindo o Sistema Ocemg. O programa tem como objetivo mapear boas práticas, medir impactos de acordo com indicadores qualificados, formar lideranças técnicas e estratégicas para, então, compartilhar, desenvolver e implementar soluções em consonância com os critérios ESG em todo o cooperativismo brasileiro.

Nacionalmente, além do Diagnóstico ESGCoop — ponto de partida para medir o nível de aderência das cooperativas às melhores práticas ESG —, diversas soluções também já estão consolidadas. Aqui em Minas Gerais, mais de 80 (oitenta) cooperativas já responderam ao diagnóstico, que atende nesse momento aos ramos Crédito, Agronegócios, Saúde e Infraestrutura, nas áreas de geração e distribuição de energia.

O Programa ocorre em três grandes etapas:

1. DIAGNÓSTICO ESG:

ferramenta de autodiagnóstico que mede a aderência das cooperativas a cada um dos três pilares da pauta ESG (meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa).

2. MATERIALIDADE:

elaboração da lista ou matriz dos temas mais relevantes para a cooperativa, considerando os anseios, as expectativas e as percepções do seu público de interesse (stakeholders) quanto aos impactos da cooperativa.

3. SOLUÇÕES PARA OS CRITÉRIOS ESG NAS SEGUINTE ÁREAS:

- **Educação:** prepara as lideranças e equipes da cooperativa para o desenvolvimento e implementação de práticas de ESG e para a elaboração de relatórios alinhados às regras internacionais;
- **Assessoramento:** visitas e atendimentos técnicos que visam orientar as cooperativas em relação ao desenvolvimento e à operacionalização de práticas que alcancem a transformação nas dimensões Ambiental, Social e Governança;
- **Mapeamento de boas práticas:** identificação das práticas já realizadas pela cooperativa e das oportunidades da sua intensificação, com intencionalidade em relação aos critérios ESG;
- **Instrumentalização:** desenvolvimento de planos de ação que propiciem o ordenamento da execução de políticas, programas e processos que direcionam a cooperativa para o atendimento aos critérios ambientais, sociais e de governança; e
- **Comunicação:** divulgação e disseminação das boas práticas ESG desenvolvidas de maneira consistente pela cooperativa.

Como parte do desenvolvimento de soluções para o Programa ESGCoop, o Sistema Ocemg — em parceria com o Sistema OCB — está participando de 4 projetos-piloto, que estão sendo realizados com o apoio de cooperativas do nosso Estado. São eles:

- Análise da Materialidade
- Neutralidade de Carbono
- Formação Assistida em ESG
- Regularização Ambiental

Para participar desses pilotos, selecionamos seis cooperativas que responderam ao Diagnóstico ESG, o que está permitindo a sistematização das soluções.

“Nossa equipe técnica também está desenvolvendo soluções locais e, em breve, teremos um amplo portfólio de soluções de educação e de sustentabilidade para as cooperativas mineiras”, destaca Andréa Sayar, Gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg. “A partir das soluções para os critérios ESG, será possível apresentar propostas de melhoria personalizadas para cada cooperativa, com treinamentos, workshops, mentorias e assessoramentos para o desenvolvimento de políticas e práticas ESG adequadas à realidade de cada uma”.



Inscrições abertas

As cooperativas do ramo Crédito, Saúde, Infraestrutura e Agronegócio de Minas Gerais poderão participar do Programa ESGCoop. “A meta é atrair 89 cooperativas nos próximos meses”, revela Andréa Sayar. Para os demais ramos, os diagnósticos já estão em desenvolvimento para serem aplicados a partir de 2025.

A gestora destaca que, ao fortalecer o DNA sustentável das cooperativas, o programa ajudará a ampliar a competitividade do nosso modelo de negócios, além de contribuir de forma decisiva para a manutenção dos valores e princípios cooperativistas.

“O coop mineiro está mais do que pronto para consolidar seu protagonismo no mercado da sustentabilidade. Por isso, acredito que nossas cooperativas irão aderir, de forma maciça, ao Programa ESGCoop”, destaca a gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg. “O importante é alinharmos expectativas. Estamos tratando, aqui, de uma trajetória de aprendizagem, de uma jornada rumo à excelência, alinhada com os pressupostos do ESG, tal como fazemos no PDGC.”

Na prática, após concluir a etapa do Diagnóstico ESGCoop, as cooperativas serão agrupadas em quatro faixas, de acordo com o nível de aderência de sua gestão às melhores práticas do mercado de sustentabilidade: de 0 a 25%; 25,1 a 50%; 50,1 a 75%; e acima de 75%.

“Para cada cooperativa, dentro de cada faixa, será oferecido um pacote de soluções personalizadas de educação e de assessoramento para a implementação de iniciativas de ESG, visando à adesão e ao fortalecimento de boas práticas. Elas estarão disponíveis, já a partir de 2025, para a base cooperativista mineira”, conclui Andréa.



O coop mineiro está mais do que pronto para consolidar seu protagonismo na pauta da sustentabilidade. Por isso, acredito que nossas cooperativas irão aderir, de forma maciça, ao Programa ESGCoop.”

Andrea Sayar,
gerente de Educação e
Desenvolvimento Sustentável do
Sistema Ocemg

SERVIÇO

Para saber mais sobre o Programa ESGCoop, em Minas Gerais, entre em contato com a equipe de Educação e Desenvolvimento Sustentável pelo e-mail promocaosocial@sistemaocemg.coop.br.



EXEMPLOS MINEIROS

Conheça melhor as cooperativas mineiras que estão participando dos projetos-piloto de soluções para o programa ESGCoop:

COCARIVE

Projeto-piloto: Análise de Materialidade

As práticas ESG sempre integraram o dia a dia da Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde (Cocarive). O compromisso com a sustentabilidade levou a coop a conquistar três importantes certificações do setor: IBD Orgânico, Fair Trade e Selo Mantiqueira de Minas.

CCPR

Projetos-piloto: Análise de Materialidade, Formação Assistida em ESG, Neutralidade de Carbono

Composta por 31 coops singulares e 25 mil cooperados, a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR) foi criada em 1948. É hoje a maior cooperativa captadora de leite do Brasil, com média mensal de 90 milhões de litros, e está presente em 280 municípios mineiros e goianos. Além de produtos lácteos, atua na produção de proteínas bovina, equina, suína, aves, peixes e de ração para diversas criações e até para pets.

SICOOB DIVICRED

Projeto-piloto: Análise de Materialidade

Com 42 mil cooperados, o Sicoob Divicred desenvolve projetos que visam reduzir o impacto ambiental de sua atuação, como o Agente de Tratamento de Resíduos Sólidos (ATRS), Pró-verde, EmpreendaCoop Sustentável, Usina Fotovoltaica, Assembleia Carbono Neutro, além da adoção de práticas de gestão de consumo e o incentivo ao uso de energias renováveis.

COOPFAM

Projeto-piloto: Análise de Materialidade

Fundada em 2003, a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (Coopfam) surgiu com a missão fornecer aos seus associados um serviço de qualidade e acessível para a produção e comercialização do café. Com o objetivo de ampliar as oportunidades de negócios, vem expandindo sua atuação para o mercado internacional, oferecendo aos clientes de vários países do mundo a chance de desfrutar do melhor café produzido no Brasil. Com mais de 500 famílias cooperadas, foi a primeira cooperativa de café certificada Fair Trad.

CENTRAL CECREMGE

Projeto-piloto: Formação Assistida em ESG

Fundada em 1994, a Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda – Sicoob Central Cecremge foi criada para representar os interesses de suas cooperativas filiadas, orientando-as em suas operações e serviços, promovendo a integração com o cooperativismo e com o sistema financeiro nacional. Seu papel é oferecer suporte às cooperativas filiadas, por meio da representação, assistência técnica, supervisão e integração. Atualmente, o Sicoob Central Cecremge é composto por 54 cooperativas, originárias dos mais diversos segmentos econômicos, sendo comercial, rural, profissionais liberais e livre admissão.

CAPUL

Projeto-piloto: Regularização Ambiental

A cooperativa está presente há mais de 40 anos na Região Noroeste de Minas com produção de queijos, manteiga, e doce que preservam os sabores das tradicionais receitas mineiras e também com produtos para nutrição animal.



RAIO-X DO ESG NAS COOPS BRASILEIRAS

Em 2023, o Diagnóstico ESG, realizado pelo Sistema OCB em todo o Brasil, revelou que as cooperativas brasileiras já estão afinadas com essa pauta. No geral, a aderência das cooperativas aos pilares ESG chega a 51,3% — mais da metade dos indicadores avaliados pela pesquisa. Elas se destacam em quesitos como o cumprimento de leis e normas, conformidade social e ambiental e práticas trabalhistas.

Vejam alguns destaques nas três áreas do ESG (% de aderência):

AMBIENTAL

67,59%

Conformidade ambiental

SOCIAL

81,71%

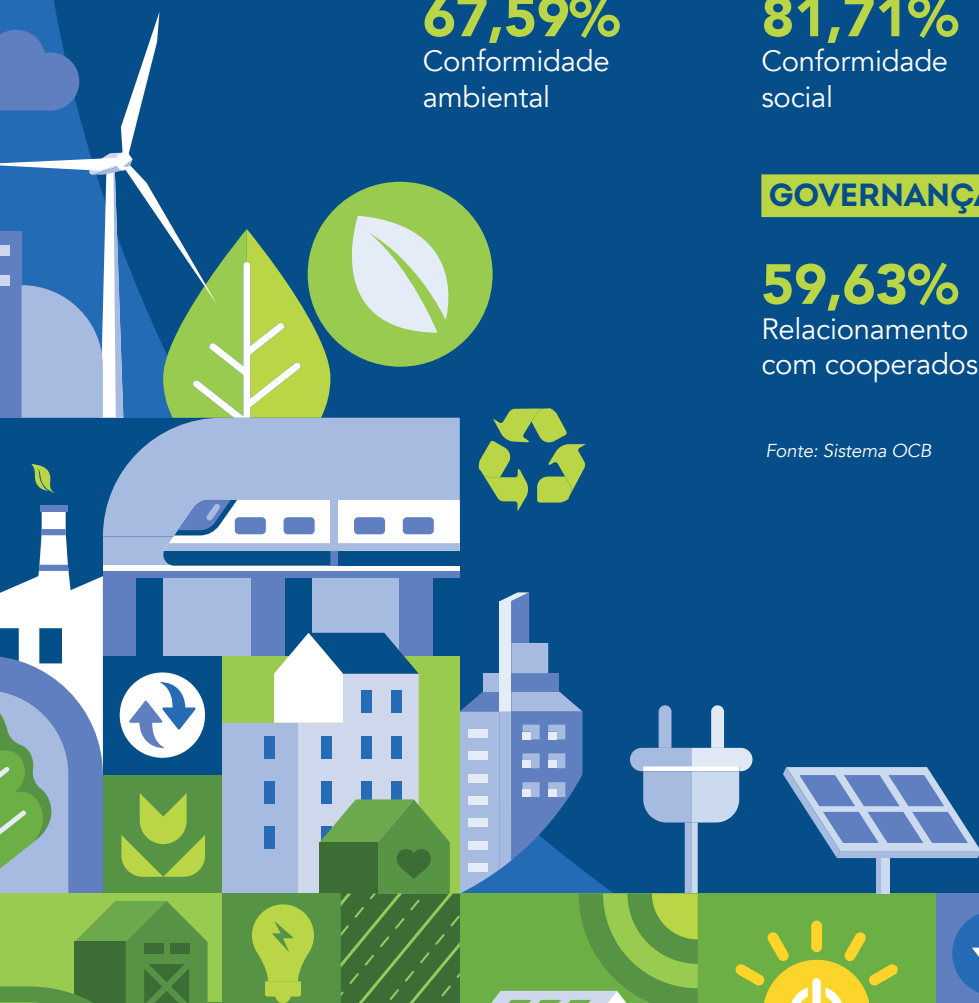
Conformidade social

GOVERNANÇA

59,63%

Relacionamento com cooperados

Fonte: Sistema OCB



TRAJETÓRIAS SUSTENTÁVEIS

Com 60 anos de experiência na produção de café na região da Mantiqueira de Minas, e com reconhecimento nacional e internacional da qualidade de seus grãos, a Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde (Cocarive) é uma das participantes do Programa ESGCoop em Minas Gerais.

As práticas ESG sempre integraram o dia a dia da cooperativa, que conta hoje com 1,2 mil cooperados e tem como norte o trabalho conjunto para a produção de café com sustentabilidade financeira e responsabilidade socioambiental. O compromisso tem dado certo. Atualmente, a coop mineira conta com três certificações: IBD Orgânico, Fair Trade e Selo Mantiqueira de Minas.

A assessora executiva da Cocarive, Fabiana Gouveia, afirma que esse reconhecimento tem impacto direto nos negócios. “O mercado está cada vez mais atento a aspectos que vão além da qualidade. Como nós oferecemos um produto de excelência, é essencial procurarmos outros diferenciais para nos destacarmos como um dos principais fornecedores do exigente e crescente mercado de café especial ao redor do mundo”, pondera.

A participação no programa é a coroação de um longo percurso de consolidação dessas práticas, que começou com a participação no PDGC. Entre outras iniciativas, a Cocarive participa anualmente do Dia de Cooperar (Dia C), buscando sempre atuar em prol do bem-estar da comunidade, dos cooperados e colaboradores por meio de ações sociais alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas. Além disso, a coop foi a primeira do segmento café a aderir ao Programa MinasCoop Energia, que incentiva as cooperativas a construir usinas fotovoltaicas

para suprir a demanda de suas unidades, com doação de parte dessa energia a entidades filantrópicas.

Em outro ramo, mas com o mesmo comprometimento em relação aos princípios ESG, o Sicoob Divicred também participa do piloto de implementação do Programa ESGCoop no Estado. “Vemos como uma oportunidade de aprimorar ainda mais o entendimento e aplicação da matriz de materialidade em nossa instituição”, afirma o presidente da cooperativa, Urias Geraldo de Sousa.

Com 42 mil cooperados, o Sicoob Divicred desenvolve projetos que visam reduzir o impacto ambiental de sua atuação, como o Agente de Tratamento de Resíduos Sólidos (ATRS), Pró-verde, EmpreendaCoop Sustentável, MinasCoop Energia, Assembleia Carbono Neutro, além da adoção de práticas de gestão de consumo e o incentivo ao uso de energias renováveis.

No aspecto social, a cooperativa desenvolve iniciativas de educação financeira e inclusão, como o Edital Social, Programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), realizado pelo Sistema Ocemg, o projeto Elas em Foco, Bolsa de Estudos, Encontro Cooperativo, além das ações do calendário do Instituto Sicoob. No âmbito da governança, buscam aprimoramento da transparência e de uma gestão responsável e eficiente.

“Estamos avançando com ações ESG, beneficiando famílias e transformando a comunidade. Nossa atuação alia crescimento econômico, desenvolvimento social, cuidado com o meio ambiente e com as pessoas”, afirma Sousa.





Estamos avançando com ações ESG, beneficiando famílias e transformando a comunidade.

Nossa atuação alia crescimento econômico, desenvolvimento social, cuidado com o meio ambiente e com as pessoas.”

*Urias Geraldo de Sousa,
presidente do Sicoob Divicred*

Trabalho e reconhecimento

Integrada por 31 cooperativas e 25 mil cooperados, a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR) é outra parceira do Sistema Ocemg na aplicação do ESGCoop em Minas. Com 75 anos de história, é a maior cooperativa captadora de leite do Brasil, com média mensal de 90 milhões de litros, e está distribuída em 280 municípios mineiros e goianos. Além de produtos lácteos, a coop atua na produção de proteínas bovina, suína, aves, peixes e ração para pets.

Referência de produção sustentável e destinação correta de resíduos para o agronegócio brasileiro, em 2022, a Central foi convidada pelo Ministério do Meio Ambiente para ser uma das cooperativas representantes do Brasil na 27ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP 27).

Também, uma das primeiras cooperativas a participar do Programa MinasCoop Energia, em julho do ano passado, a organização inaugurou sua primeira usina fotovoltaica, em Sete Lagoas, com capacidade de gerar 1,8 megawatt (MW) e abastecer 80% de suas unidades de atendimento, um novo marco de sustentabilidade foi estabelecido.

Como resultado do projeto-piloto de Neutralidade de Carbono, a mais recente conquista da cooperativa foi o Selo Prata Ciclo 2024 do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A certificação reconhece o compromisso e a transparência da cooperativa na realização de seus inventários de gases de efeito estufa, primeiro passo para definir estratégias de redução de emissões de carbono.

A gerente de Recursos Humanos da CCPR, Tamara Fernanda de Sousa, reconhece que o programa ESGCoop e as soluções ofertadas têm sido importantes na estratégia de negócios da cooperativa. Segundo ela, áreas estratégicas da cooperativa estão envolvidas no levantamento de informações para o diagnóstico. “Por vezes, algumas áreas do negócio não estavam inseridas em algo maior que estava acontecendo. Quando você reúne os grupos, consegue ter a visão do todo. Tem sido um processo muito rico e gratificante”, afirma. ▀



365 oportunidades
para dizer:

“o futuro
é coop”



Ano Internacional das Cooperativas mostrará como o cooperativismo constrói um mundo melhor e incentivará políticas públicas para fortalecer nosso movimento em 195 países

Por Lílian Beraldo

Quando o mundo parou em 2020 por causa da pandemia de covid-19, os cooperados da Cooperativa de Trabalho dos Consultores e Instrutores de Formação Profissional, Promoção Social e Econômica (Coopifor) ficaram sem trabalho. No entanto, eles puderam ver, na prática, que o cooperativismo constrói um mundo melhor. Em meio ao necessário isolamento social imposto pelo vírus, os trabalhos da cooperativa — criada em 1998, em Belo Horizonte, com o intuito de formar pessoas para o mercado de trabalho por meio de consultorias e instrutorias, além de fornecer assistência técnica e extensão rural — cessaram. Com isso, as famílias dos cooperados não tinham condições de arcar com as contas. Muitas sequer tinham comida em casa.

“O cooperativismo é um negócio e, naquele momento, nosso DNA cooperativista, de colocar as pessoas em primeiro lugar, falou mais forte”, lembra José Ailton Junqueira de Carvalho, 53 anos, presidente da Coopifor. “A gente ajudou o cooperado, colocando dentro da casa dele produtos de alimentação, higiene pessoal e limpeza. Aquilo, para mim e para todos da cooperativa, teve um significado enorme. Foi um momento crucial”. Assim como a Coopifor, milhões de cooperativas em todo o mundo mostram diariamente seu compromisso com as pessoas e o desejo de fazer negócios de forma justa e sustentável.

Em 2025, histórias como essa ganharão espaço na agenda mundial com 365 dias inteiramente dedicados ao cooperativismo. Estamos falando do Ano Internacional das Cooperativas, um reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) ao nosso jeito diferente, humano e sustentável de fazer negócios. Com o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, a celebração destaca a importância e a relevância do modelo cooperativista, além de incentivar 195 países a aproveitarem o ano para fortalecer suas cooperativas e estimular a criação de outras. Esta é a segunda vez que a ONU confirma a importância do setor com um ano internacional comemorativo.



**O futuro é coop.
Quando eu rodo o
Estado de Minas,
eu vejo como o
cooperativismo é
importante para o
desenvolvimento
das comunidades
onde as coops
estão inseridas.”**

*José Ailton Junqueira de Carvalho,
presidente da Coopifor*

“Não tenho dúvida nenhuma de que o futuro é coop”, defende o presidente da Coopifor. “É nesse modelo que eu acredito, é esse modelo que traz ganho para as pessoas que estão envolvidas, para as comunidades onde as cooperativas estão inseridas. Quando eu rodo o Estado de Minas, eu vejo como o cooperativismo é importante para o desenvolvimento das comunidades onde as cooperativas estão inseridas”.

Visibilidade global

O reconhecimento da ONU colocará o coop no centro da agenda mundial, com ações de apoio a políticas públicas e acordos de cooperação técnica para fortalecer o setor. Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, 2025 será o momento propício para aumentar a visibilidade global do cooperativismo, colocando-o no foco das discussões econômicas e sociais em todo o mundo.

“É uma oportunidade única para avançar na defesa de interesses cooperativistas e na melhoria do arcabouço jurídico e do ecossistema cooperativista com o respaldo da ONU. Além disso, reforça o reconhecimento do cooperativismo como um modelo de negócios que promove desenvolvimento sustentável, inclusão social e econômica e prosperi-

dade, além de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, destaca.

Segundo Lopes de Freitas, o Sistema OCB planeja celebrar o Ano Internacional das Cooperativas com uma série de iniciativas, incluindo a colaboração com o governo brasileiro e parceiros internacionais para desenvolver projetos que destaquem o cooperativismo como promotor do desenvolvimento sustentável.

Entre as ações previstas está um evento internacional para fortalecer a cooperação com outras organizações cooperativistas e demonstrar o impacto positivo do cooperativismo em todo o mundo. O Sistema OCB também pretende participar ativamente da 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP 30), trazendo o nosso modelo de negócios para o centro das discussões sobre políticas ambientais globais.

“As cooperativas ajudam a construir um mundo melhor ao promover o desenvolvimento social e econômico inclusivo, oferecendo serviços a grupos sociais vulneráveis e a comunidades isoladas. Elas desempenham um papel crucial na segurança alimentar, no acesso à saúde e no apoio a setores marginalizados da sociedade. O modelo cooperativista é reconhecido por sua capacidade de promover prosperidade coletiva, justiça social e sustentabilidade, alinhando-se aos princípios da ONU para um futuro mais próspero e sustentável”, completa o presidente do Sistema OCB.

ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS: O QUE ISSO SIGNIFICA?



Ao declarar 2025 o **Ano Internacional das Cooperativas**, a Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução que reconhece a importância das cooperativas na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão localizadas, incluindo mulheres, pessoas com deficiência e povos indígenas, além da contribuição do movimento para a erradicação da fome e da pobreza.

“Incentivamos todos os Estados-membros a aproveitarem o ano como forma de aumentar a sensibilização para a contribuição das cooperativas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] e para o desenvolvimento social e econômico global”, descreve a ONU na resolução aprovada em 19 de junho de 2024.

O texto também reconhece que as cooperativas são fundamentais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e lembra que existem cerca de 3 milhões de cooperativas no mundo, responsáveis por 10% da oferta global de trabalho.

Durante 2025, a ONU apoiará seus 195 países-membros a adotarem medidas de fortalecimento e promoção das cooperativas em suas realidades locais. Serão promovidas ações de cooperação técnica e transferência de conhecimento e uma forte inserção dos representantes das cooperativas em instâncias de tomada de decisão em contextos nacionais, regionais e internacionais. Segundo Andrew Allimadi, ponto focal da ONU para Cooperativas, será um ano de trabalho intenso marcado pela cooperação. “Espero que seja possível avançar em políticas públicas para o movimento no mundo todo”.

Esta é a segunda vez que a ONU proclama um ano especialmente dedicado às cooperativas. A primeira foi em 2012, quando a data foi comemorada com o *slogan* “As cooperativas constroem um mundo melhor”. À época, a organização destacou o fato de o movimento coop ter sido responsável pela criação de 100 milhões de vagas de emprego em todo o mundo, logo após a crise financeira global de 2008. Estudos apontaram que as coops ajudaram não apenas na retomada econômica das cidades onde estavam inseridas, como no cumprimento expressivo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – oito metas estabelecidas em 2000 para reduzir a pobreza no mundo e que foram atualizadas em 2015 com o estabelecimento dos ODS.

Saiba mais sobre o
Ano Internacional das
Cooperativas



SOU DO MUNDO, SOU MINAS GERAIS

Com 785 cooperativas e 3,2 milhões de cooperados, Minas Gerais estará muito bem representado na celebração internacional do cooperativismo. E, para isso, o Sistema Ocemg se prepara para espalhar a mensagem aos quatro cantos do mundo: o cooperativismo é o melhor modelo de negócios para os anseios da sociedade moderna e conectada do século XXI.

O cooperativismo mineiro é pilar relevante na construção do modelo cooperativista brasileiro. Alinhado ao entendimento e ao convite da ONU, o Sistema Ocemg tem se empenhado em estimular ações para fomentar uma sociedade cada vez mais próspera, seja capacitando e fortalecendo coops, seja defendendo os interesses do segmento em todas as instâncias, seja com programas de desenvolvimento social e sustentável, sempre visando melhorar a qualidade de vida das pessoas.



LIBERTAS
QUAE SERA
TAMEN

“As cooperativas têm a capacidade única de chegar a comunidades onde muitas vezes outros modelos de negócios e iniciativas não conseguem”, explica o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato. “Elas oferecem acesso a produtos e serviços, promovendo a inclusão social e econômica. É um modelo democrático de gestão que fortalece a economia local, reunindo pessoas de diversas origens em igualdade de condições”,

Ainda de acordo com Scucato, o reconhecimento das Nações Unidas ao movimento cooperativo confirma que nosso sistema é robusto e acelera o desenvolvimento sustentável. “O apoio constante da ONU tem sido essencial para estimular as ações cooperativistas, gerando impactos sociais, econômicos e ambientais ainda maiores”, complementa Scucato.

Resiliência para enfrentar desafios

Cooperado desde 2001, José Ailton, presidente da cooperativa que abre esta matéria, viu o coop mineiro crescer e se desenvolver ao longo dos anos. Desde 2012 — quando a ONU proclamou pela primeira vez um Ano Internacional das Cooperativas —, ele afirma que viveu diversas transformações na Coopifor. A mais importante delas, durante a pandemia, deixou, além da marca da solidariedade, novas formas de trabalhar.

Segundo José Ailton, muitas atividades passaram a ser realizadas no ambiente *online*. Apesar do estranhamento inicial, hoje vários serviços são prestados — e com excelência — dessa forma. Atualmente, a maioria dos funcionários da Coopifor estão em *home office*”, explica. “Nós temos funcionado bem dessa

forma e aprimoramos esse jeito de trabalhar, fazendo as reuniões de todos os conselhos e todas as assembleias de modo virtual. Ficou tudo mais fácil. Antes, os cooperados viajavam o Estado inteiro para ir à assembleia em Belo Horizonte. Agora, o único problema é que a gente sente falta do abraço, né?”.

Educador cooperativista, José Ailton destaca a importância de toda a sociedade conhecer o coop para contribuir com o desenvolvimento do nosso jeito ético, justo e sustentável de fazer negócios, produzir e consumir. “Quando a Aliança Cooperativa Internacional, brilhantemente, propõe, e a ONU aceita que 2025 seja novamente o Ano Internacional das Cooperativas, eu entendo que é para o mundo inteiro pensar nesse formato democrático, que dá certo e que desenvolve as pessoas”, acrescenta.

O presidente da cooperativa mineira espera que a celebração global de 2025 seja marcada por ações que promovam o desenvolvimento do cooperativismo em todo mundo, e diz que o Brasil está na dianteira nesse processo. “O cooperativismo no Brasil está crescendo e vai crescer muito mais. O planejamento estratégico do cooperativismo brasileiro está sendo muito bem feito pelo Sistema OCB, que propôs no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) a ideia de projetar um futuro mais coop. Para isso, precisamos do quinto princípio cooperativista atuando fortemente: o da capacitação. E o Sistema Ocemg tem feito isso. Incentivar a educação, a formação e a informação da nossa gente e de todo mundo que está envolvido, de uma forma ou outra, com o universo cooperativista”, avalia.

Artesanato sertanejo

Resgatar a cultura do sertão e, sem pressa, desenvolver arte a partir da sucata. Um processo de imersão cultural conduzido por educadores levou à formação de uma cooperativa em um dos cenários da literatura de Guimarães Rosa: Curvelo, na região central de Minas Gerais. A cooperativa Dedo de Gente surgiu em 1996 para fazer um trabalho educativo e social de inserção de jovens no mercado de trabalho. Está, portanto, completamente alinhada ao tema do Ano Internacional das Cooperativas, ajudando a construir um mundo melhor. Afinal, transformar jovens em cidadãos de bem é uma bela contribuição para o futuro do nosso Estado e de todo o Brasil

“Além de ser um bom profissional, tem de ser uma pessoa com o perfil que o mercado quer: uma pessoa ética, responsável, comprometida”, ressalta a presidente da cooperativa, Doralice Barbosa Mota, 78 anos. “Essa é a formação que a gente fala, que é um dos pilares do nosso trabalho. Sem desprezar a satisfação econômica, queremos preparar o jovem para viver numa sociedade onde ele possa ser uma referência para a família, para o entorno dele, para o bairro onde ele mora, para a sociedade em geral”.

Compromissada com o meio ambiente, a cooperativa produz peças a partir de sucata e, com isso, gera renda para jovens artesãos. “A gente recolhia nas oficinas da cidade tudo aquilo que eles abandonavam, descartavam, para que a gente pudesse, usando esse material reciclável, trabalhar com arte”, lembra Doralice. Segundo ela, o modelo de negócios cooperativista, baseado no ganho coletivo, foi escolhido como a melhor forma de formalizar essas atividades.

O trabalho é dividido em fabrique-tas (pequenas unidades de produção) onde são desenvolvidas diferentes manualidades como cartonagem (emba-





Dedo de gente: cooperativa mineira que ajuda a inserir jovens no mercado de trabalho

lagens artesanais e caixas), marcenaria, doces em compotas, licores e geleias (feitas com frutas típicas da região) e reciclagem usando sucata de ferro. Atualmente, 50 jovens fazem parte da Dedo de Gente. Em 27 anos, mais de 5 mil jovens já passaram pela cooperativa.

Protagonismo e empreendedorismo também são incentivados na organização. “Nós temos várias experiências de jovens que saíram da Dedo de Gente e estão entre os melhores profissionais de sua área, principalmente na marcenaria. Temos alguns que montaram suas próprias marcenarias e um que abriu uma serralheria”, destaca, orgulhosa. “Geralmente o jovem entra na Dedo de Gente porque quer aprender alguma coisa, quer vender e quer ganhar dinheiro. Já a família, quando a mãe vai nos procurar pedindo uma vaga, ela tem outra intenção. Ela quer que a gente ajude no processo educacional do seu filho. Ela não está dando conta. Ela

entra pedindo socorro. E o que acontece é que o processo de transformação do jovem, a oportunidade educacional que ele tem é muito grande, por causa da metodologia que a gente usa”, conta a presidente da coop.

Além da renda, os jovens integrantes da cooperativa recebem outro benefício fundamental, segundo Doralice: um ambiente de educação não formal no qual se sentem acolhidos e, com isso, mais abertos para desenvolver a criatividade artística e mudanças de postura. “O grande feito da Dedo de Gente é a transformação. É a oportunidade que o jovem tem de viver de um jeito melhor, de se tornar um cidadão que respeita o meio ambiente, que respeita a pessoa, que respeita a família e que tem sonhos”, acrescenta.

É por essas e outras que podemos nos unir à ONU e afirmar, com certeza: cooperativas constroem um mundo melhor.



3

PERGUNTAS PARA ARIEL GUARCO, PRESIDENTE DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL

Qual a importância da decisão da Assembleia Geral da ONU de dedicar um ano às cooperativas?

Penso que é o reconhecimento mais importante dos últimos tempos sobre o papel transformador que as cooperativas têm nos diversos territórios onde estão presentes. Me refiro a centenas de milhares de vilas e cidades em todos os continentes e também ao território digital, onde as cooperativas estão mostrando como habitá-lo de forma justa, democrática e transparente. Por outro lado, estou convencido de que é fruto de uma integração em escala global que expressamos através da Aliança Cooperativa Internacional e que nos permite ter um crescente protagonismo nos principais temas de debates globais. Ou seja, a proposta da ONU está em consonância com os esforços que temos feito para aumentar a incidência e estabelecer alianças estratégicas em nível nacional, mas acima de tudo, no ecossistema das organizações de cooperação internacional. Finalmente, 2025 ser novamente o Ano Internacional das Cooperativas significa que o nosso modelo sócio-empresarial é, definitivamente, capaz de superar os desafios sociais, econômicos e ambientais crescentes que enfrentamos como humanidade. Por isso, para além do título, o importante é que a ONU está chamando os governos do mundo para promover definitivamente as cooperativas e aumentar a sua contribuição para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e desenvolvimento social e econômico geral das comunidades.

Como as cooperativas ajudam a construir um mundo melhor?

Trabalhando todos os dias para seus cooperados e comunidades onde estão inseridas, atendendo às demandas emergentes de uma maneira democrática, inclusiva e solidária. As Nações Unidas, em seu apelo à proclamação do Ano Internacional das Cooperativas, indicam que elas promovem

o desenvolvimento comunitário incluindo mulheres, jovens, idosos, pessoas com deficiência e povos indígenas, contribuindo para erradicação da pobreza e da fome e prestam serviços a setores socialmente marginalizados e vulneráveis da população. Além disso, as coops também são a melhor opção para jovens profissionais, para quem está inovando, olhando para o futuro, e para aqueles que geram riqueza para serem posteriormente distribuídas de maneira equitativa. Cooperativas constroem um mundo melhor simplesmente colocando em ação seus princípios e valores, que representam uma doutrina com 200 anos de experiência comprovada, e valorizando em nível global toda esta tarefa, que conta com bilhões de cooperados distribuídos em 3 milhões de cooperativas em todo o mundo. Dessa forma, o modelo cooperativo se mostra como uma opção válida, eficiente e promissora para o futuro.

Como a ACI pretende celebrar este ano tão especial?

O primeiro marco nesta jornada, depois de conhecer a iniciativa das Nações Unidas, foi o ato que realizamos em nossa sede no mês de julho deste ano. Lá reunimos vários dos principais líderes do movimento cooperativo junto com funcionários de governo e diferentes agências da ONU. Planejamos um roteiro para dar substância a esta declaração, dando muito destaque aos diferentes setores da ACI, regiões e comitês temáticos que compõem nossa organização. Além disso, estamos trabalhando para que, em cada país, possamos atender aos pedidos dos governos para favorecer o desenvolvimento do modelo cooperativo. Por fim, aproveito a oportunidade para convidar todos os colegas e amigos do Brasil para o lançamento oficial de 2025, Ano Internacional das Cooperativas, que acontecerá durante a Conferência Global da ACI, em Nova Delhi, Índia, de 26 a 29 de novembro. ▶

COOP NO MUNDO

3 milhões
de cooperativas

1 bilhão
de cooperados (mais
de 12% da população
mundial)

280 milhões
de empregados em todo o
mundo (10% da população
empregada)

**US\$ 2,14
trilhões**
faturamento anual das
300 maiores cooperativas
do mundo

COOP NO BRASIL

4,5 mil
cooperativas

23,4 milhões
de cooperados (o que
equivale a 11,55% da
população)

550,6 mil
empregados

**R\$ 692
bilhões**
em faturamento

COOP EM MINAS GERAIS

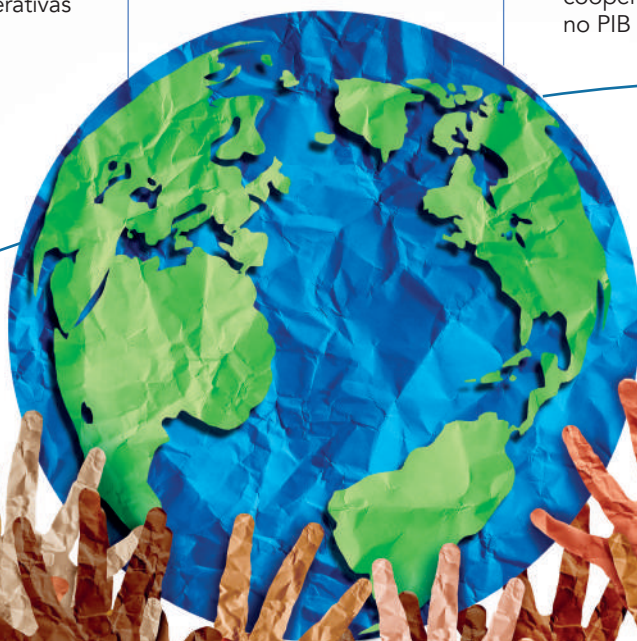
785
cooperativas

3,2 milhões
de cooperados

57,4 mil
empregados

**R\$ 129,7
bilhões**
em faturamento

12,6%
participação do
cooperativismo
no PIB do Estado



Fonte: Aliança Cooperativa Internacional, Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024 e Anuário do Cooperativismo Mineiro 2024

100% de aproveitamento

Cooperativas mineiras convertem resíduos em adubo sustentável e bioenergia, gerando aumento da produtividade e redução de custos para os cooperados

Por Débora Brito

Inovação e sustentabilidade sempre fizeram parte da essência do cooperativismo. Muito antes do início das discussões em torno da escassez dos recursos naturais e do acirramento dos impactos do aquecimento global, o cooperativismo — especialmente aqui, em Minas Gerais — já dava exemplo para outros setores da economia, com projetos que beneficiam as regiões onde atuam e o meio ambiente.

Responsável por 31% da movimentação econômica do coop mineiro, o ramo Agropecuário tem se destacado na transformação do que antes era considerado um passivo ambiental em fonte de energia e produtividade. Estamos falando da bioenergia — transformação de matéria orgânica ou dejetos da produção em energia limpa e sustentável.





Com 44 anos de experiência na produção de aves, suínos e gado de corte, a Cooperativa dos Granjeiros do Oeste de Minas (Cogran), sediada em Pará de Minas, produz há mais de uma década a própria energia elétrica a partir do esterco animal.

Tudo começou a convite de uma empresa canadense especializada em sequestro de carbono, a AgCert. Em 2010, ela e a Cogran firmaram parceria para implantar um projeto-piloto de biodigestores de dejetos suínos e créditos de carbono com a utilização de biodigestores — equipamentos que transformam a matéria orgânica excedente da produção rural em outros produtos que podem ser reutilizados para gerar energia ou como insumos agrícolas. A cooperativa aceitou o desafio e, desde então, produz bioenergia e biofertilizante a partir da transformação das fezes dos animais em biogás, um combustível renovável.

Para formar o biogás, todo o material que seria descartado no esgoto é colocado embaixo de uma lona por um período determinado e passa por um processo de fermentação chamado "digestão anaeróbica". Nesta etapa, a ausência de oxigênio provoca a formação de chorume e a liberação do gás metano. Esse gás é canalizado, enviado para reatores e transformado em biofertilizante ou em biogás, que é composto basicamente por dióxido de carbono (CO_2), substância bem menos poluente do que o metano.

O biogás movimenta os motores do reator e promove a geração de energia. Por mês, a cooperativa produz cerca de 300 mil quilowatt-hora (kWh), o suficiente para atender à demanda interna das fazendas. Além disso, o excedente de energia é repassado à Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) para ser distribuído em toda a rede, com geração de créditos para os produtores na conta de luz.

“O sistema chega a gerar economia de mais de R\$ 40 mil por mês. Tem cooperados que geram até mais do que isso. Na verdade, R\$ 40 mil é só o que ele recebe na conta. O total da economia é de R\$ 70 a R\$ 80 mil”, calcula o presidente da Cogran, Marcelo Amaral.

Economia e competitividade

Pelo menos 13 produtores rurais utilizam o sistema de geração de biogás da Cogran. Um deles é Donizetti Ferreira Couto, de São José da Varginha, produtor de suínos há mais de 40 anos e cooperado desde 2004.

Couto começou a usar o biodigestor há apenas quatro anos e já conseguiu alcançar resultados significativos. Sua propriedade é de porte médio, com 30 funcionários diretos, e o gasto com energia elétrica, em média, era entre R\$ 20 a R\$ 30 mil, por mês. Após a implantação do biodigestor, o custo da conta de luz foi zerado.

“Foi um negócio muito vantajoso, porque tem dois apelos. O primeiro é realmente fazer um tratamento dos dejetos de forma que esse material se transforme em adubo para as plantações e devolver pra natureza um gás menos poluente. De quebra, tem a produção de energia elétrica. É um negócio ambientalmente interessante e que tem apelo econômico, porque quem tem os biodigestores se torna autossuficiente”, comemora o cooperado.

Para aumentar a produtividade e ampliar os benefícios do reaproveitamento do lixo orgânico, a Cogran contratou uma consultoria para analisar como os biodigestores podem produzir mais biogás e outros insumos sustentáveis. O objetivo é aproveitar ao máximo o alto investimento feito nos equipamentos. Para se ter uma ideia, para montar um gerador com painel de energia, a cooperativa investiu cerca de R\$ 400 mil.

“Estamos buscando empresas especializadas para melhorar a eficiência da produção de gás e, conseqüentemente, aumentar a geração de energia. A principal vantagem é ambiental. Com a conscientização que vem acontecendo, ter um sistema de produção que não vai agredir ou vai agredir bem menos o meio ambiente é muito importante. E com certeza contribui para a sustentabilidade do negócio, principalmente para o agro, que depende muito dos custos de produção”, pondera o presidente da Cogran.



É um negócio ambientalmente interessante e que tem apelo econômico, porque quem tem os biodigestores se torna autossuficiente.”

Donizetti Ferreira Couto,
cooperado da Cogran





A fábrica de biochar da Coocafé é a primeira da América Latina a produzir energia a partir de resíduos do café

CAFÉ NO COMBATE À MUDANÇA DO CLIMA

O café de Minas Gerais — famoso no mundo inteiro e produto mais vendido pelas cooperativas do Estado — também é protagonista de um projeto pioneiro na produção de um biofertilizante muito poderoso e sustentável: o biochar.

Esse material é uma espécie de carvão biológico que surgiu há milhares de anos na Amazônia, descoberto pelos povos indígenas. O trabalho milenar desenvolvido pelas populações tradicionais revelou seu potencial nutritivo e de alta produtividade como um fertilizante natural que desgasta menos o solo e é capaz de reduzir a emissão de gases poluentes.

Desde 2018, o biochar é reconhecido pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC na sigla em inglês), da Organização das Nações Unidas (ONU), por seu grande potencial de retirar carbono da atmosfera. Essa capacidade faz do insumo um dos maiores geradores de crédito de carbono entre os insumos agrícolas e seu uso é muito incentivado por especialistas como estratégia de combate ao aquecimento global.

De olho nesse potencial e inspirado em um projeto africano de produção de biochar a partir da casca do café, o mineiro Pedro Figueiredo, um dos fundadores da *startup* NetZero, procurou cooperativas de Minas Gerais para desenvolver um projeto semelhante nos cafezais do Estado.

Em parceria com a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé), a *startup* construiu uma fábrica de biochar produzido com resíduos do café que se tornou a primeira desse tipo na América Latina. Além da área para a construção da planta industrial, a cooperativa também desenvolveu cursos técnicos sobre a sua utilização.

“Desde o início da cooperativa trabalhamos como uma organização sustentável, aplicando os pilares econômico, social e ambiental. Isso é uma tendência mundial e uma necessidade para que possamos fazer produtos cada vez mais sustentáveis”, afirma diretor presidente da Coocafé, Fernando Cerqueira.


O processo de produção do biochar a partir da casca de café é parecido com o do biogás gerado pelos dejetos de animais. Por meio da pirólise, que é a decomposição térmica do material orgânico, a casca do café é transformada em uma biomassa. Esse material gera gases responsáveis pela ativação dos motores do reator que transforma a palha em biochar.

“Uma vez iniciado o aquecimento, se produz um gás combustível, e esse combustível é reinjetado no sistema, queimando e produzindo calor, o que gera mais gás. Então você tem um circuito fechado de autonomia de geração de energia, sem usar combustível fóssil”, explica Pedro Figueiredo, da Netzero.

O resultado desse processo vai além do biochar. O café, famoso por nos dar mais ânimo, também tem sido utilizado para gerar energia elétrica para as propriedades rurais. Isso porque os gases excedentes da produção do biochar passam por turbinas e geradores que produzem eletricidade, que depois é distribuída pela rede aos produtores fornecedores da palha de forma proporcional ao volume de resíduos que cada um forneceu.

Os ganhos com o novo insumo são animadores. Como fertilizante, o biochar aumenta, em média, de 20% a 30% a produtividade do café e gera uma economia em torno de 30% com fertilizantes. Sem contar a redução de gastos com a conta de energia elétrica.

“Quando o produtor melhora o solo e diminui o uso de fertilizantes e alguns defensivos, isso agrega valor aos produtos e ao meio ambiente, porque o mundo caminha para isso nesse momento. O biochar melhora o condicionamento do solo, a absorção de água, a retenção de nutrientes, tornando a cultura mais saudável, exatamente no que a cooperativa e os cooperados acreditam”, afirma o diretor de produção comercial da cooperativa, Pedro Araújo.



Desde 2018, o biochar é reconhecido por seu grande potencial de retirar carbono da atmosfera



Desde o início da cooperativa trabalhamos como uma organização sustentável, aplicando os pilares econômico, social e ambiental. Isso é uma tendência mundial e uma necessidade para que possamos fazer produtos cada vez mais sustentáveis.”

Fernando Cerqueira,
presidente da Coocafé



Novos mercados

O projeto de Lajinha tem sido um sucesso e foi selecionado como finalista de uma das maiores premiações do mundo para iniciativas de captura de carbono. Além da fábrica pioneira, outras duas plantas industriais foram construídas com a Coocafé nas cidades de Manhuaçu (MG) e Brejetuba, no Espírito Santo.

Segundo o CEO da NetZero, a fábrica da Coocafé em Lajinha produz de 3,5 mil a 4 mil toneladas de biochar. Esse volume tem a capacidade de sequestrar entre 5,5 mil a 6 mil toneladas de CO₂ da atmosfera por ano.

“Essa é uma grande contribuição não só para a região, mas para o mundo. E a nossa intenção é escalar e fazer milhares de plantas industriais iguais a essa, de maneira que a gente consiga atingir o potencial de 2 bilhões de toneladas por ano de CO₂ que pode ser sequestrado através de resíduo agrícola, segundo projeções da ONU”, explica Figueiredo.

Para ampliar ainda mais o impacto do projeto na cafeicultura mineira, a *startup* está consolidando uma parceria com a Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu (Coomap). A previsão é que a construção de uma nova fábrica de biochar de casca de café seja iniciada ainda este semestre. Além da Coomap, a *startup* planeja construir no ano que vem outras 15 plantas industriais como a da Coocafé não só em Minas, mas em outras regiões do Brasil, além de países vizinhos.

Cooperativas do Pará, Rondônia, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul também estão em conversas avançadas com a NetZero para replicar o modelo de geração de bioenergia da Coocafé. Além disso, a *startup* estuda a viabilidade de expandir o projeto com a utilização de resíduos de cana-de-açúcar, coco e cacau.

“Buscamos parcerias com cooperativas que têm a questão da sustentabilidade ‘no sangue’ e o propósito de cooperar com a sustentabilidade do planeta. O grande papel do cooperativismo é a legitimação junto aos produtores de um projeto que vai transformar o futuro mundial”, afirma Pedro Figueiredo.



Buscamos parcerias com cooperativas que têm a questão da sustentabilidade ‘no sangue’ e o propósito de cooperar com a sustentabilidade do planeta.”

Pedro Figueiredo,
um dos fundadores
da *startup* NetZero

Energia cooperativa

O Sistema Ocemg apoia projetos como o do biochar e reforça a importância da transformação de resíduos orgânicos em bioenergia para o fortalecimento da economia circular, que incentiva a adoção de um modo de produção sem descarte inadequado de resíduos na natureza.

Outro exemplo é o MinasCoop Energia, programa criado para incentivar as cooperativas mineiras a construir usinas fotovoltaicas suprindo suas demandas de energia e doando o excedente para instituições filantrópicas. Lançado em 2020, o programa tem 41 cooperativas participantes, 82 usinas em operação, gera 823 empregos e atende 63 entidades filantrópicas, alcançando mais de 4 milhões de pessoas.

Para o Sistema Ocemg, essas ações colocam as cooperativas mineiras na linha de frente da sustentabilidade e das pautas ESG (sigla em inglês para Meio Ambiente, Social e Governança) promovendo um ciclo virtuoso de reaproveitamento de recursos e fortalecimento das economias locais.

DESTAQUE INTERNACIONAL

Referência nacional em energia cooperativa, o MinasCoop Energia foi destaque em um evento internacional sobre o tema, realizado no começo de setembro no Palácio Itamaraty, em Brasília. Promovido pelo Sistema OCB e a Confederação Alemã das Cooperativas (DGRV), o Fórum Latino-Americano de Energia Cooperativa promoveu a troca de experiências e estratégias na área e destacou alguns casos internacionais de produção de energia sustentável pelo cooperativismo.

Representante do Sistema Ocemg no evento, o superintendente Alexandre Gatti Lages apresentou o MinasCoop Energia em um painel ao lado de representantes de cooperativas de Honduras, México, Colômbia e Chile.

“A transição energética representa, além de uma necessidade ambiental urgente, uma oportunidade de ganhos econômicos e sociais para quem liderar o processo. E as coops têm a oportunidade de se tornarem protagonistas na transição da matriz energética de Minas Gerais”, afirmou Lages. ▶



Alexandre Gatti Lages no Fórum Latino-Americano de Energia Cooperativa

Negócios de *família*

Projeto pioneiro idealizado por cooperativas da região central de Minas Gerais quer garantir continuidade e sustentabilidade de propriedades rurais do interior



Por Fran Dornelles

“**M**eu pai nos preparou desde crianças para assumirmos o lugar dele na fazenda. Anos depois, quando já éramos adultos, ele fez a doação da propriedade para mim e meus irmãos, reservando o usufruto para ele. O maior desafio neste período foi que todos concordassem com suas partes, sem brigas. Depois disso, seguimos tendo gosto pela fazenda e investimos nosso tempo e energia para dar continuidade ao trabalho iniciado por nosso pai”. A história de Carlos Humberto de Araújo, 40 anos, se repete em muitas famílias do campo e mostra que, em 2024, a sucessão familiar ainda é um desafio para os produtores rurais brasileiros.

No caso de Araújo, ele e os irmãos foram preparados para cuidar da fazenda de produção de leite e gado de corte e mantiveram os negócios da família. Mas nem sempre é assim: muitas vezes, o sonho de pais e mães que trabalham no campo é ver os filhos estudarem e seguirem suas vidas em outras profissões, em lugares distantes da terra onde nasceram e cresceram.

O êxodo de jovens que saíam do interior para estudar e não retornavam mais para trabalhar nas propriedades rurais familiares levou um grupo de cooperativas da região central de Minas Gerais a pensar numa estratégia para reverter essa realidade. Assim nasceu o projeto Sucessão Familiar no Campo, iniciativa pioneira criada

por representantes do Sicoob Credibom, Sicoob Credplus, Sicoob Credinacional e Cooperbom durante a participação no programa de formação de Agentes de Transformação e Prosperidade Social (ATPS), promovido pelo Sistema Ocemg em parceria com a Fundação Dom Cabral.

“Um dos grandes desafios dos agricultores e agropecuaristas atualmente é manter seus negócios rentáveis e prósperos. A permanência de uma nova geração no campo é uma necessidade na nossa região e precisamos apoiar a mudança desse cenário”, afirma o analista de Investimento Social e Estratégico do Sicoob Credinacional de Abaeté, Matheus Vasconcelos.

Segundo a gerente de Comunicação e *Marketing* do Sicoob Credibom de Bom Despacho, Gleiciane Santos – líder do projeto em sua unidade –, as quatro cooperativas tinham visões muito parecidas e compartilhavam as mesmas dores. Em todas elas, os profissionais que atuavam diretamente com os produtores rurais relatavam que, durante as interações, sempre ouviam sobre o desafio de não terem sucessores preparados ou interessados em continuar os negócios familiares.

Por ter uma trajetória de sucessão familiar bem-sucedida, o diretor administrativo da Cooperbom, Carlos Humberto de Araújo, do começo da nossa história, apoiou o projeto desde o início. “Para garantir uma transição harmoniosa e eficiente, devemos apostar no diálogo e no planejamento conjunto. No caso da minha família, estamos sempre



conversando e pensando em soluções. Uma das ideias é criar uma *holding* familiar. Esse nosso olhar para o futuro é uma maneira de darmos continuidade ao negócio”, conta.

Primeiros passos

As cooperativas do grupo já estão colocando o projeto Sucessão Familiar no Campo em ação e têm compartilhado experiências com as demais para aperfeiçoar o programa. “Como primeira iniciativa, realizamos dentro da Expobom, em Bom Despacho, a palestra ‘Sucessão no Agro’, com o especialista Erasmo Vieira. Foi um momento importante de troca e conversa, em que o consultor falou dos pontos principais para a sucessão”, lembra a engenheira ambiental e de segurança do trabalho da Cooperbom, Ana Carolina Pereira.

“Estamos na etapa de planejamento e desenvolvimento, focando em entender as necessidades das famílias rurais e criando estratégias que garantam uma transição suave para as novas gerações.

A ideia é preparar um programa robusto que possa ser implementado em breve, envolvendo sensibilização, capacitação e apoio técnico”, reforça Gleiciane Santos, do Sicoob Credibom.

No Sicoob Credplus, o projeto Sucessão Familiar no Campo vem sendo implantado desde o primeiro semestre de 2023. “As atividades iniciais envolveram reuniões e encontros com produtores rurais, que receberam todas as informações necessárias sobre o projeto e, principalmente, sobre como desenvolver essa sucessão”, explica a analista de Investimento Social do Sicoob Credplus, Lorena Caetano.

Agora, a cooperativa está organizando o grupo de produtores que participará das próximas atividades do projeto. “Na primeira etapa, tivemos a participação de cerca de 150 produtores nas palestras. Após essa fase, executaremos um cronograma de Dias de Campo, mentorias individualizadas e desenvolvimento de possíveis capacitações para os produtores rurais e seus potenciais sucessores”, antecipa a analista.

Fortalecer negócios coop

Além do impacto sobre cada família, o projeto tem potencial de transformar a realidade da região em que as cooperativas atuam. Com papel fundamental para a economia de Minas Gerais, o cooperativismo foi responsável por 17,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro em 2023.

Garantir a continuidade de negócios de produtores cooperados é uma estratégia para ampliar essa relevância e fortalecer a atuação das cooperativas como pilares de desenvolvimento local.

“A continuidade das lideranças e a preservação dos valores cooperativistas dependem diretamente da preparação das novas gerações para assumir as rédeas dessas organizações. Quando for implementado plenamente, o projeto Sucessão Familiar no Campo atenderá de forma eficaz a essa necessidade, preparando os jovens para assumir as propriedades familiares com segurança e visão estratégica”, afirma a representante do Sicoob Credibom, Gleiciane Santos. ▀

CAPACITAÇÃO PARA TRANSFORMAR REALIDADES

O projeto Sucessão Familiar no Campo foi apresentado pelas cooperativas como trabalho final da terceira turma de formação de Agentes de Transformação e Prosperidade Social (ATPS).

O programa é resultado de uma parceria entre o Sistema Ocemg e a Fundação Dom Cabral para impulsionar iniciativas de crescimento sustentável, englobando vertentes econômicas, sociais, ambientais e culturais locais.

Com uma abordagem inovadora, a formação inclui módulos com conteúdos teóricos e sessões de mentoria para guiar as cooperativas no desenvolvimento de projetos a serem apresentados ao final do curso. A capacitação está em sua quarta turma.



Sucessão Familiar no Campo: projeto apresentado como trabalho final da terceira turma de formação de Agentes de Transformação e Prosperidade Social (ATPS).

Cooperação sem fronteiras

Conheça a história de cooperativas mineiras que se mobilizaram em prol das vítimas das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul este ano



Por Flávia Duarte

Tudo aconteceu na velocidade ditada pela força da natureza. Uma tragédia climática sem precedentes deixou 478 municípios do Rio Grande do Sul debaixo d'água. No dia 29 de abril, foi emitido o primeiro alerta vermelho no Vale do Rio Pardo, que já registrava chuvas e granizo. No dia seguinte, foram contabilizadas as cinco primeiras vítimas das tempestades. Mas isso não era nem o início do que estava por vir. Dois dias depois, mais da metade do Estado já sofria as consequências das inundações. No dia 5 de maio, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, descreveu a situação como "um cenário de guerra".

Diante das imagens e notícias que circulavam por todo o país, imediatamente, a presidência da Rede Coop Patos de Minas, no Alto Paranaíba, convocou as 15 cooperativas associadas para se mobilizarem no apoio aos gaúchos que padeciam vendo suas casas, negócios e propriedades sendo levadas pela água dos rios que chegaram a subir mais de 20 metros e transformaram ruas em correntezas.

O tempo era exíguo e demandava pressa e organização para que toda a ajuda chegasse o mais rápido possível aos mais de 2,3 milhões de gaúchos afetados pela tragédia. Era hora de unir os cooperados e colocar em prática o verbo que traduz a filosofia defendida por todos: cooperar.

Em poucos dias, a campanha mobilizada pelas cooperativas da Rede Coop de Patos Minas estava nas ruas, nas rádios, nas redes sociais, na televisão, se espalhava entre conhecidos. Cooperados, colaboradores e seus familiares se engajaram no processo de arrecadação de alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, roupas, sapatos, brinquedos, ração para animais de estimação, cobertores, colchões, medicamentos, leite, água potável, fraldas, além de recursos financeiros. "Era uma questão de solidariedade. A gente queria trazer um pouco dessa mobilização do cooperativismo como essência desse momento de união, muito simbólico do nosso sistema", lembra o presidente da Rede Coop Patos de Minas, Vasco Praça Filho.



Foi uma demonstração de carinho, de solidariedade. Vendo brasileiros como nós em dificuldade, nós, que somos cooperativistas, tínhamos que nos unir para diminuir esse sofrimento. Muitas coops de expressão nacional nasceram no Rio Grande do Sul, e Minas Gerais é um Estado solidário, onde as pessoas são preocupadas com o outro."

Vasco Praça Filho,
Presidente da Rede Coop Patos de Minas

Um todo de muitas partes

Cada uma das cooperativas da Rede Coop de Patos de Minas ajudou como podia. Vasco também é presidente da Cemil, que atua há 31 anos na produção de leite longa vida e bebidas lácteas, e conta que a cooperativa doou leite, achocolatados e suplemento vitamínico para alimentar quem estava com dificuldade de preparar comida.

A Cemil também disponibilizou a carreta, que levou de Patos de Minas ao Rio Grande do Sul as 40 toneladas de doações arrecadadas pela rede cooperativista, e um caminhão, que transportou para o mesmo destino 36 mil litros de leite doados pela Coopervap.

Os donativos foram distribuídos à população gaúcha pelos órgãos do Estado, como a Defesa Civil, a quem se encontrava em situação de maior vulnerabilidade. E não eram poucos. Cerca de 8,8 mil pessoas ficaram desabrigadas e mais de 388 mil, desalojadas. Quem viu paredes de tijolos e cimento se desfazerem, metal ser retorcido, carros serem arrastados pela água que levava tudo à sua frente, precisou buscar abrigo na casa de parentes ou em alojamentos temporários organizados pelo governo e por voluntários.

Muitas destas pessoas perderam todos os seus bens materiais. Alguns sequer puderam salvar seus documentos. Perderam parentes. De acordo com os números oficiais, 182 pessoas perderam a vida por causa das inundações no Rio Grande do Sul.

A mais de 1,8 mil quilômetros de distância, os cooperados e colaboradores do Sicoob Credipatos, de Patos de Minas, não pouparam esforços para tentar amenizar a dor e as perdas das famílias atingidas no Sul. Durante duas semanas, a equipe da cooperativa divulgou sua campanha de arrecadação de doações pelo site, foi às rádios da cidade, fez apelos nas redes sociais para que cooperados, funcionários e a comunidade se unissem na ação. Era preciso “se desdobrar”, como definiu o assistente de Marketing da Credipatos, Demerson Pereira, um dos responsáveis pelo projeto.

“A gente tentou conseguir, no menor tempo possível, doações de agasalho, alimento, água, biscoito, brinquedos, itens de higiene pessoal. Na época, arrecadamos 22 toneladas”, orgulha-se. Além disso, a própria cooperativa fez uma doação de 3 mil litros de água potável, ajudando a amenizar a situação dos gaúchos no momento em que, por causa do fechamento de estradas e pontes, se deparavam com prateleiras vazias da bebida nos supermercados.


“Todas as ações nesse sentido fortalecem o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade, o interesse genuíno de estar junto, de atender às necessidades das pessoas, seja no sentido ambiental ou social, como foi no caso do Rio Grande do Sul”, acrescenta Demerson.



Fundado no Rio Grande do Sul e atualmente com atuação também em Minas Gerais, o Sicredi Integração Rota das Terras RS/MG tinha ainda mais motivos para apoiar o povo da sua terra de origem. A unidade de Patos de Minas rapidamente mobilizou os funcionários das 12 agências espalhadas pelo Estado na mobilização em prol dos colegas gaúchos. O coordenador Administrativo Financeiro da cooperativa em Minas Gerais, João Paulo Soares, lembra que, cada vez que recebia vídeos de alguém que trabalhava nas unidades do Rio Grande do Sul, percebia que a situação era sempre muito pior do que nas notícias dos jornais.

Impactados pela situação, a equipe mineira da cooperativa se dedicou, durante 20 dias, a uma campanha para doações. Além de dinheiro, roupas, sapatos, brinquedos, alimentos e água, também ofereceram acolhimento e empatia. “Isso já está intrínseco em cada cooperado, em cada colaborador. E como nós temos a nossa base lá no Rio Grande do Sul, a gente viu o que as pessoas estavam enfrentando de uma forma muito vívida, não era só o que passava na televisão”, recorda João Paulo.

“Depois das doações recebemos um vídeo de agradecimento por parte das cooperativas e das pessoas que receberam a ajuda, e isso, para nós, não tem preço. Um dos princípios do cooperativismo é justamente esse: o interesse pela comunidade. E não pode ser só no discurso, tem que ser na prática”, acrescenta.

A photograph showing two women on a stage. The woman on the left, Tania Zanella, is wearing a light green suit and speaking into a microphone. The woman on the right is wearing a blue t-shirt with text and a lanyard, and is holding a large flag. The flag has a green top section, a red middle section with a circular emblem, and a yellow bottom section. In the foreground, there are stylized illustrations of people's hands reaching up towards the flag. The background is a bright blue wall with a white circular graphic element.

Tania Zanella (esquerda),
superintendente do Sistema OCB, no
lançamento da campanha Cooperera RS



Minas de mãos dadas com o país pelo RS

No cooperativismo, o cuidado com as pessoas não é um sentimento pessoal ou decisão particular, é uma forma de enxergar o mundo. Tanto que está entre os seus princípios. Mais especificamente o sétimo. Fica estabelecido, por meio dele, que as cooperativas devem trabalhar para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas e prezar por investimentos em projetos que sejam economicamente viáveis, ambientalmente corretos e socialmente justos para todos.

Com esse olhar de atuação coletiva, logo nos primeiros dias após a declaração de estado de emergência no Rio Grande do Sul, o Sistema OCB somou forças com o Sistema Ocergs para formar uma corrente humanitária nacional para oferecer ajuda e diminuir o sofrimento da população gaúcha, a Campanha Coopera RS.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, é também na adversidade, ou especialmente durante seu enfrentamento, que o cooperativismo prova “o diferencial da força do coletivo” e o impacto que essa união pode ter na sociedade. Neste movimento solidário, cooperativas e cooperados de todo o Brasil foram incentivados a fazer doações para a reconstrução dos municípios do Rio Grande do Sul, para a compra de medicamentos, de material médico hospitalar e para outras necessidades emergenciais, além de doações de alimentos e bebidas.

“A campanha Coopera RS mostrou, mais uma vez, a força e a empatia do movimento cooperativista brasileiro. Ao reunir cooperativas de todo o país em uma grande corrente de solidariedade, conseguimos demonstrar que o cooperativismo vai além da atividade econômica. Ele é, antes de tudo, uma

prática de cuidado e apoio mútuo. Uma campanha como essa evidencia a capacidade de organização e a vontade de fazer a diferença em momentos desafiadores”, afirma Lopes de Freitas.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, lembra que o cooperativismo mineiro atendeu prontamente o chamado para apoiar o povo gaúcho. Segundo ele, em momentos de crise, o cooperativismo se mostra ainda mais relevante e capaz de promover a transformação por meio da ação coletiva. “Minas Gerais encampou a ideia e mobilizou suas cooperativas para centralizar as doações à campanha, para que o Sistema Ocergs pudesse receber diretamente a ajuda que beneficiaria tantas pessoas”.

Entre as cooperativas mineiras, a solidariedade faz parte do calendário oficial, por meio do Dia de Cooperar (Dia C) – maior movimento de voluntariado do cooperativismo brasileiro. As integrantes da Rede Coop de Patos de Minas, por exemplo, realizam ações que se tornaram permanentes, como a campanha “Voluntário Sangue Bom”, para estimular a doação de sangue; e o projeto “Plantando o Bem”, em que mudas de plantas são vendidas a preços simbólicos e a renda é repassada a entidades beneficentes do município.

Um dos pontos altos da agenda de impacto social do coop mineiro, o Dia C foi criado pelo Sistema Ocemg em 2009. Rapidamente o movimento se consolidou como a maior mobilização de voluntários do cooperativismo brasileiro.

Ajuda na hora certa

A parte da ajuda das cooperativas mineiras que chegou aos gaúchos por meio da campanha Coopera RS foi distribuída entre os atingidos pelo Sistema Ocergs. “Foi um trabalho belíssimo, com essa visão de cooperação. A solidariedade das cooperativas do Brasil foi fantástica e realmente mostrou o quanto é importante esse modelo econômico-social de desenvolvimento que é o cooperativismo”, destaca o presidente do Sistema Ocergs, Darc Hartmann.

No total, a campanha Coopera RS beneficiou mais de 25 mil pessoas, com distribuição de 20 mil cestas básicas, mais de 1 milhão de quilos de produtos alimentícios, além 800 toneladas de produtos de higiene. Até julho, a mobilização somava 30 cooperativas, que ajudaram a arrecadar 40 mil peças de roupas; 500 travesseiros; 20 mil litros de água mineral; 11 mil cobertores; 400 toneladas de produtos de limpeza; 500 quilos de ração para pets; e mais de 1 mil pacotes de fraldas.

A Dália Alimentos, por exemplo, foi uma das cooperativas que contou com a solidariedade nacional para superar o caos trazido pelas chuvas. Dedicada à produção de produtos suínos, de frango, laticínios e queijos, a

coop suspendeu os trabalhos por 15 dias. O frigorífico de suínos, que fica no município de Encantado, foi inundado.

A falta de energia elétrica que atingiu o Estado, impediu a produção do leite em pó, assim como suspendeu os trabalhos no Complexo Industrial Avícola, em Arroio do Meio, até que o problema fosse resolvido, quase três semanas depois. Produtos foram perdidos. Os caminhões pararam de circular por causa da falta de diesel. Pontes vieram abaixo e ficava difícil circular. Telefones não funcionavam. Era quase impossível se comunicar.

“O povo brasileiro olhou para os gaúchos de forma muito carinhosa, muito humana, e começou a mandar ajuda de todas as partes do Brasil, de Minas, do Paraná, e, com certeza, isso minimizou muito o nosso problema. Foi uma demonstração de que as cooperativas estão cada uma no seu ramo, cada uma no seu desafio, cada uma no seu estado, mas elas não se esquecem na hora da ajuda, quando é mais preciso”, lembra o presidente do Conselho de Administração da Dália, Gilberto Antônio Piccinini.



O povo brasileiro olhou para os gaúchos de forma muito carinhosa, muito humana, e começou a mandar ajuda de todas as partes do Brasil. Foi uma demonstração de que as cooperativas estão cada uma no seu ramo, cada uma no seu desafio, cada uma no seu estado, mas elas não se esquecem na hora da ajuda, quando é mais preciso.”

*Gilberto Antônio Piccinini,
presidente do Conselho de
Administração da Dália*



Tempo de reconstrução

Os cooperados da Cootravipa, de Porto Alegre, também estão entre os que receberam a solidariedade de colegas do movimento coop quando mais precisaram. Cerca de 7% dos 3,8 mil cooperados foram seriamente prejudicados pela tragédia climática. Alguns perderam suas moradias, tiveram que ir para abrigos ou para a casa de parentes. Por oferecerem serviços de limpeza e de conservação da cidade de Porto Alegre, nem podiam deixar de trabalhar. O lixo nadava pelas ruas e se acumulava por todas as partes. Era preciso superar a própria dor e colaborar com a recuperação da infraestrutura da capital.

A vice-presidente da Cootravipa, Michele Fernandes, conta que a cooperativa fez o que pôde no momento mais crítico. Reuniu fundos próprios para ajudar os cooperados mais afetados. A emergência pedia comida, cobertores, roupas e água. Quando o Sistema Ocergs ofereceu parte da doação recolhida por todo Brasil, a ajuda chegou em boa hora.

“A gente não tinha água e precisávamos de água tanto para operar, porque eu não poderia também deixar o meu cooperado trabalhando sem água, quanto para eles levarem para casa. E o Sistema Ocergs rapidamente nos atendeu. Foi uma mobilização incrível. Uma força-tarefa de doação daquilo que era mais necessário para quem tinha perdido tudo”, lembra Michele, agradecida.

Agora, é preciso pensar no futuro e no recomeço. Como parte do apoio para reconstrução do que perderam, a Cootravipa irá pagar um bônus aos cooperados que trabalham há mais de cinco anos na cooperativa e que viram toda uma vida ser levada pela enchente. “A gente desenvolveu um programa para dar um valor em dinheiro para eles, para que possam fazer a reconstrução das suas casas. Eles precisam pintar a casa, comprar os eletrodomésticos e os móveis, recomeçar mesmo”, planeja a vice-presidente da Cootravipa. ▶

CAMPANHA COOPERA RS EM NÚMEROS

1 milhão

de quilos de
produtos alimentícios

800

toneladas de itens de
higiene

+25 mil

pessoas beneficiadas

40 mil

peças de roupas

20 mil

litros de água mineral

11 mil

cobertores

Fonte: Sistema OCB

Educação com olhar cooperativista



Com apoio do Sistema Ocemg, cooperativas educacionais mineiras levam ensino de qualidade, impacto social e desenvolvimento a municípios em todo o Estado

Por Amanda Ciegliński

Ver os filhos buscarem seus sonhos é motivo de orgulho para qualquer família. Mas para os moradores de Lajinha, um pequeno município da Zona da Mata mineira, esse momento de alegria vinha misturado com a tristeza da partida. Conforme os meninos e meninas da cidade cresciam, os pais começavam a se preocupar com a perspectiva de vê-los deixar suas casas. Depois de terminar o ensino fundamental, com apenas 14 ou 15 anos, quem quisesse seguir com os estudos tinha que se mudar para cidades maiores da região. Uma história que só ganhou um novo curso por conta do cooperativismo.

Em 1998, um grupo de pais e professores da região se reuniu para criar uma cooperativa-escola para que os filhos pudessem ter acesso à educação sem precisar morar longe de casa e da família. Assim nasceu a Cooperativa de Trabalho Cultural e Educacional da Região de Lajinha (Coopcel), inspirada na tradição cooperativista agropecuária do município. “A demanda veio dessa vontade de ter os filhos por perto mais tempo. Começamos pelo ensino médio, depois expandimos para a educação infantil e ensino fundamental”, explica a diretora da cooperativa, Carla Gomes. A primeira escola foi construída com apoio financeiro da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé) e suporte do Sicoob Credicaf na gestão. Hoje, o Centro Educacional Coopcel tem 256 alunos, da creche ao ensino médio, e 46 professores cooperados.

A instituição também oferece cursos técnicos profissionalizantes e expandiu as oportunidades de formação para crianças e jovens da região. A Coopcel é a única escola particular da cidade e atende também estudantes de municípios vizinhos, modificando as trajetórias deles e de suas famílias. “A primeira turma de alunos formada na Coopcel passou em universidades federais de Minas Gerais. O resultado foi muito bom. Hoje oferecemos aos nossos alunos o que tem de melhor no mercado de sistemas de ensino”, conta, orgulhosa, a diretora.

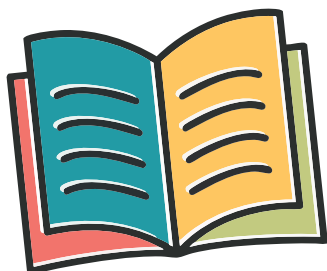
Assim como mudou a história dos estudantes de Lajinha, o cooperativismo tem ajudado a transformar a realidade educacional em várias partes do país. Em todo o Brasil, 213 cooperativas educacionais reúnem mais de 190 mil cooperados e geram cerca de cinco mil empregos diretos. Em Minas Gerais, 18 cooperativas do segmento educacional oferecem ensino de qualidade da educação infantil ao ensino médio em 18 municípios, com 5.108 cooperados.





A primeira turma de alunos formada na Coopcel passou em universidades federais de Minas Gerais. O resultado foi muito bom. Hoje oferecemos aos nossos alunos o que tem de melhor no mercado de sistemas de ensino.”

Carla Gomes,
Cooperativa de Trabalho Cultural e Educacional da Região de Lajinha (Coopcel)



Segundo dados do Sistema OCB, a maioria das escolas cooperativistas brasileiras são pequenas e médias, com até 500 matrículas. Em 2023, o segmento educacional cooperativista gerou R\$802 milhões em receitas. Mas os principais resultados estão no dia a dia das escolas e das comunidades. Em Lajinha, por exemplo, além do impacto direto para os estudantes e suas famílias, a escola cooperativista cede espaços para atividades comunitárias e está atenta às demandas em seu entorno, reforçando o laço com o território e com a população local. “Não ficamos só entre os muros da escola, somos abertos para a comunidade toda”, ressalta Carla.

A presença da escola cooperativista também impactou coops de outros ramos, em um círculo virtuoso de oportunidades e fortalecimento da economia local. “A aluna destaque da nossa primeira turma do curso técnico de contabilidade já está trabalhando na Coocafé. E agora temos uma nova turma se formando no curso técnico de agropecuária, que vai poder suprir a mão-de-obra da cooperativa. Lajinha é uma cidade que vive do cooperativismo e nós vivemos a intercooperação de verdade”, destaca a diretora.

Em parceria com o Sicoob Credicaf, a escola se prepara para implantar um projeto-piloto para incluir aulas de cooperativismo na formação escolar de seus estudantes. Com esses diferenciais, a diretora da Coopcel espera convencer mais produtores rurais a matriculem seus filhos, uma vez que no interior o ensino particular é muitas vezes visto como “caro demais”. “Isso precisa ser desmistificado. A educação é um investimento, porque vai melhorar o negócio do produtor. O ensino de qualidade precisa ser visto como mola para impulsionar até mesmo a questão da sucessão familiar”, argumenta.

Trilha para a Excelência

Segundo a diretora da Coopcel, outro desafio para a escola é reforçar a cultura cooperativista e o engajamento dos cooperados na gestão do negócio. Para essa missão, conta com o apoio do Sistema Ocemg, que está desenvolvendo uma série de iniciativas para alavancar as cooperativas do segmento educacional no Estado. “As pessoas têm que enxergar a co-



operativa como seu empreendimento. A cooperativa não é do Conselho Administrativo ou da equipe diretiva. A cooperativa é do cooperado, que precisa se capacitar e buscar a melhoria. O cooperado não é empregado, é dono. E, quando eu sou dono, ajudo a cuidar e penso estrategicamente esse crescimento”, aponta Carla.

Um dos projetos desenvolvidos pelo Sistema Ocemg para impulsionar o segmento é a Trilha Prática para a Excelência das Cooperativas Educacionais, composta por uma série de capacitações online desenvolvidas a partir de um diagnóstico que identificou os desafios e potenciais das cooperativas mineiras de educação. Com carga horária de 56 horas, o treinamento está estruturado em quatro eixos: formação em cooperativismo; gestão contábil e tributária em cooperativas educacionais;

governança cooperativa; e gestão cooperativista, com foco em processos formalizados e planejamento estratégico.

“O Sistema Ocemg realizou um diagnóstico detalhado das cooperativas educacionais mineiras, de forma a mapear a melhor forma de impulsionar o crescimento do segmento. Estamos certos de que será um trabalho rico, de construção e troca de experiências, unindo forças e potencialidades”, destaca o presidente da entidade, Ronaldo Scucato.

“A parceria com o Sistema Ocemg, que está sempre dando esse suporte para a gente, é muito importante. A intercooperação faz toda a diferença porque Coopcel só chegou aonde chegou porque caminhou junto com outras cooperativas”, destaca Carla.



O diferencial de uma escola que nasce dentro de um sistema cooperativista é a oportunidade de o professor ter voz e se manifestar de uma forma muito mais efetiva. Isso favorece o crescimento da comunidade escolar como um todo.”

Alexandro Pereira,
presidente da Cooperativa de Ensino e Cultura de Três Corações (Coopec-TC)

DIFERENCIAL COOPERATIVISTA

Com 9,4 milhões de estudantes em todo o país, segundo dados do Censo Escolar de 2023, o sistema privado de ensino é um mercado com muito potencial de crescimento para as escolas cooperativistas, mas também de muitos desafios. Em um cenário tão competitivo, ter um projeto pedagógico baseado em princípios e valores pode ser um diferencial para se destacar.

A Cooperativa de Ensino e Cultura de Três Corações (Coopec-TC), que atua no Sul de Minas Gerais, nasceu em 1998 a partir da insatisfação de pais e professores com as instituições de ensino disponíveis na época. “Os pais queriam mais qualidade, e os professores, um retorno financeiro mais satisfatório para o seu trabalho. O diferencial de uma escola que nasce dentro de um sistema cooperativista é a oportunidade de o professor ter voz e se manifestar de uma forma muito mais efetiva. Isso favorece o crescimento da comunidade escolar como um todo”, explica o presidente da cooperativa, Alexandro Pereira.



Atualmente, a Coopec-TC é mantenedora do Colégio União, que atende a 605 alunos, da educação infantil ao ensino médio. Formada por 66 professores e com 24 colaboradores, a cooperativa também está participando das iniciativas do Sistema Ocemg para melhorar a gestão e fortalecer o segmento cooperativista educacional mineiro. "Nosso principal desafio é a concorrência de outras escolas, que muitas vezes oferecem serviços com qualidade muito abaixo do esperado. E mesmo sabendo do nosso compromisso com a qualidade, a família acaba optando por uma escola com um valor mais baixo", compara Pereira.

O Colégio União desenvolve projetos como a participação em olimpíadas esportivas e educacionais, além de experiências fora do país. Tudo com o jeito cooperativista de trabalhar de forma justa, sustentável e com interesse pela comunidade. "Hoje a cooperativa consegue inserir na sociedade pessoas muito mais conscientes. A gente tem uma questão interessante que é a disciplina, o ato de estar presente participando da comunidade como um todo. A cooperativa é uma referência na nossa região. Além de conseguir entrar nas melhores universidades federais e particulares, nossos estudantes tornam-se, em um futuro próximo, pessoas que voltam para a cidade e desempenham seu papel de forma eficiente", ressalta o presidente da Coopec-TC. ▀

NUMERÁRIA

213

cooperativas
educacionais em todo o país

190 mil cooperados

5 mil empregos diretos

**R\$ 802
milhões**

em receitas geradas pelo
segmento educacional
cooperativista em 2023

Fonte: Anuário Coop 2024, Sistema OCB

COOP EDUCACIONAL EM MINAS GERAIS:

18

cooperativas da educação
infantil ao ensino médio

18 municípios mineiros
atendidos por cooperativas
de educação

5.108 cooperados

Fonte: Sistema Ocemg



Trabalhar e *ser feliz*

**Cooperativas mineiras recebem
certificação internacional GPTW como
referência em clima organizacional**





Por Juliana César Nunes

O que faz um ambiente de trabalho saudável e atrativo? Remuneração justa e benefícios são capazes de motivar a equipe? Ou também é preciso ter lideranças que inspirem todo o time a seguir um objetivo comum?

Não existe uma receita pronta, mas as cooperativas mineiras certamente podem apontar o caminho. Elas têm alcançado cada vez mais destaque em programas e certificações nacionais e internacionais. Entre elas, o Great Place to Work (GPTW), certificação concedida pela consultoria global de mesmo nome, que em português significa “Melhores Lugares para Trabalhar”.

Criada há mais de 40 anos, a organização tem como um dos fundadores o jornalista Robert Levering, que cobria assuntos ligados ao trabalho e especialmente a conflitos trabalhistas nos Estados Unidos.

Depois de entrevistar milhares de trabalhadores de centenas de empresas, ele constatou que existem, sim, excelentes lugares para trabalhar. E mais: qualquer empresa, de qualquer

tamanho, em qualquer território e em qualquer época, pode se tornar um desses lugares.

Para motivar empresas e outras organizações nesse sentido, a consultoria certifica boas práticas com um método desenvolvido internacionalmente. “O melhor lugar para trabalhar é aquele local em que os funcionários confiam nas pessoas com as quais trabalham e gostam de trabalhar com elas”, afirma o CEO da GPTW, Michael Bush.

Este ano, as cooperativas mineiras Sicoob Credicopa e Unimed São Sebastião do Paraíso receberam o selo GPTW e entraram para o rol de instituições cooperativistas brasileiras reconhecidas com a certificação.

As duas cooperativas passaram por uma ampla avaliação sobre diferentes aspectos do ambiente de trabalho, como desenvolvimento, liderança, comunicação, reconhecimento, benefícios, entre outros. Nas duas coops, o clima organizacional foi o eixo que mais contou pontos para a certificação, seguido do planejamento estratégico, papel do líder e projetos sociais.

Felicidade interna

O presidente do Sicoob Credicopa, Ronaldo Siqueira Santos, afirma que parte dos resultados positivos pode ser atribuída ao programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), criado em 2013 pelo Sistema OCB e rapidamente replicado pelo Sistema Ocemg.

“Somos uma cooperativa da área financeira. Não temos como adotar algumas medidas como horário flexível ou pet no local de trabalho. Mas podemos adotar o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade. E esse princípio é extremamente transformador para todos”, destaca Santos. “Alegria você tem em festas. Mas felicidade é um estado de espírito. E fazer bem aos outros eleva muito esse estado”, acrescenta.

Em 2023, o Sicoob Credicopa foi a única cooperativa a conquistar o prêmio GPTW Diversidade em todo o país. Este prêmio destaca o compromisso com a promoção da diversidade e inclusão em todos os níveis da organização. A estratégia é cultivar um ambiente onde todos os colaboradores se sintam valorizados, respeitados e capacitados a contribuir para o sucesso coletivo.

Camila Gonçalves Silva é analista de Marketing e Comunicação do Sicoob Credicopa em Patos de Minas e afirma que o grande diferencial da cooperativa é o incentivo ao trabalho voluntário. “Ver o brilho no olhar de quem está sendo ajudado é sensacional. Levo minha filha para as ações pois acho muito gostoso vivenciar isso. Dá um outro ânimo para o trabalho”, conta.





O princípio cooperativista do interesse pela comunidade é extremamente transformador para todos. A felicidade é um estado de espírito. E fazer bem aos outros eleva muito esse estado.”

Ronaldo Siqueira Santos,
presidente do Sicoob Credicopa

Voluntária nas ações sociais da Credicopa, Camila diz que uma das iniciativas que mais chamaram sua atenção foi a parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) para oferecer reforço escolar para as crianças atendidas pela instituição. Em outra ação solidária, as equipes do Sicoob Credicopa se organizaram para oferecer kits de roupas de *ballet* para meninas da Associação Vem Ser de Proteção e Assistência. “Foi muito emocionante assistir à apresentação de uma menina autista dançando com a sapatilha que demos de presente. Isso transforma vidas”, lembra, emocionada.

Vale destacar que as ações compõem os projetos da coop vinculados ao Dia de Cooperar (Dia C), programa de voluntariado idealizado pelo Sistema Ocemg em 2009 e posteriormente nacionalizado pelo Sistema OCB.

O diretor administrativo do Sicoob Credicopa, Milton Roberto de Castro Teixeira, destaca o papel das lideranças na criação de propósito e do senso de pertencimento entre os colaboradores. Para isso, é fundamental investir em comunicação e em um ambiente mais participativo.

“Precisamos mostrar que a cooperativa existe e que ela está inserida no contexto da comunidade. Isso gera engajamento interno e reconhecimento externo”, ressalta Teixeira. “Todos os colaboradores querem participar do programa de voluntariado. Esse projeto gera alegria e prazer de fazer diferença na vida da comunidade.”



Valorizar o bem-estar

Erik Augusto de Paula tem apenas 23 anos, mas já entendeu o que pode ser um bom lugar para trabalhar. Ele é atendente administrativo na Unimed São Sebastião do Paraíso. A cooperativa de saúde tem como eixo central o incentivo à formação continuada e à interação entre as equipes.

“É um lugar onde trabalham pessoas que valorizam a mão de obra tanto na questão humana quanto na questão financeira. A própria diretoria gosta de fazer as comemorações junto aos colaboradores, e isso me motiva a trabalhar”, conta o jovem cooperativista. “Sei que tenho chances de crescimento tanto intelectual quanto financeiro e profissional. É uma empresa que trabalha com excelência em tudo o que faz.”

Essa excelência também se refletiu em certificações para a coop mineira. Depois de conquistar o ISO 9001 e o selo do Programa Nacional de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), a Unimed São Sebastião do Paraíso recebeu o GPTW *For All* (para todos). Isso significa que, além de ser um bom local para trabalhar, também valoriza a diversidade. A gestão é pensada para garantir a saúde mental, o bem-estar e o desenvolvimento de seus colaboradores.

O diretor-presidente da Unimed São Sebastião do Paraíso, Matheus Colombaroli, atribui o reconhecimento às decisões de gestão, como ampliação de benefícios para além da convenção de trabalho. “Desde a seleção dos colaboradores, buscamos criar um ambiente de acolhimento. Depois de contratado, fazemos reuniões regulares e confraternizações. Também oferecemos cursos e bolsas. Isso gera bem-estar e motivação para que os colaboradores possam trazer as soluções para os problemas que temos”, avalia.



O QUE É GPTW

O *Great Place To Work* é uma consultoria global que apoia organizações e motiva lideranças a obterem melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação.

VALORES GPTW

- Ética
- Sustentabilidade
- Responsabilidade social
- Diversidade

NÚMEROS GPTW

- 30 anos de coletas de dados
- 58 escritórios no mundo
- Mais de 10 mil empresas e 100 milhões de funcionários analisados

PRINCIPAIS ASPECTOS ANALISADOS

- Valores
- Inovação
- Crescimento Financeiro
- Eficácia da Liderança
- Maximização do potencial humano

O QUE É FELICIDADE INTERNA COOPERATIVA (FIC)?

O FIC é um programa criado em 2013 para estimular a busca constante pelo bem-estar e qualidade de vida dos funcionários de cooperativas. O projeto é inspirado no conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB), criado em 1979, no Butão, na Ásia, como indicador de bem-estar da população. O FIB vai além da produtividade e consumo, avaliando também aspectos espirituais, culturais e psicológicos. As nove dimensões do FIB são: bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, meio ambiente, governança e padrão de vida. ▸

Sustentabilidade *à mineira*

Minas Gerais foi o primeiro Estado, dentro do cooperativismo a investir na pauta ESG. Uma jornada marcada pelo pioneirismo e protagonismo do Sistema Ocemg e das coops locais

Por Adrielen Alves e Guaira Flor

No fértil solo de Minas Gerais, em se plantando, tudo dá. Confiante nessa premissa, o Sistema Ocemg plantou, em 2006, uma semente até então desconhecida do cooperativismo, na expectativa de vê-la crescer e se espalhar por todo o Brasil.



“Fomos a primeira organização cooperativista do Brasil a investir em sustentabilidade, ainda no começo dos anos 2000”, recorda o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato. “Plantamos essa semente muito antes da agenda ESG entrar na moda porque entendemos que esse era o caminho capaz de garantir o crescimento e a perenidade do nosso modelo de negócios.”

O primeiro projeto com foco em sustentabilidade do Sistema Ocemg foi a realização do Seminário de Responsabilidade Social, que discutiu o papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável. Criado em 2006, o seminário chega em 2024 à sua 18ª edição como referência cooperativista de debates sobre fazer negócios com responsabilidade com as pessoas e o planeta.

Em 2009, grande marco dessa trajetória: o lançamento do Dia de Cooperar (Dia C), programa de responsabilidade social que expandiu os valores do coop para fora das cooperativas e levou ações diretamente às comunidades. Os resultados foram tão positivos que, o Dia C foi nacionalizado e hoje é a maior

mobilização de voluntários do cooperativismo brasileiro, com mais de 1,3 milhão de cooperativistas envolvidos e mais de 29 milhões de pessoas beneficiadas.

Em 2015, o Sistema Ocemg alinhou seus projetos de responsabilidade social aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Três anos depois, foi a primeira Organização Estadual cooperativista a assinar o Pacto Global, um chamado da ONU para encorajar empresas a adotar políticas de responsabilidade social e ambiental, considerado a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo.

Também em 2018, o Sistema Ocemg iniciou o programa +Coop Desenvolvimento Sustentável, que busca promover a transformação social de comunidades por meio do mapeamento de vocações econômicas e promoção do cooperativismo como forma de empreender. Atuam, em parceria com a entidade, cooperativas locais e organizações governamentais e instituições privadas formando uma rede de suporte aos grupos trabalhados.





Eficiência Energética

Seguindo sua trajetória de protagonismo em sustentabilidade, a Casa do Cooperativismo Mineiro foi a primeira instituição cooperativista do Brasil a produzir um relatório de sustentabilidade e a investir em eficiência energética.

Em 2019, a criação do Programa Minascoop Energia colocou o cooperativismo mineiro na vanguarda da geração de energia renovável e solidária. Com estímulo à construção de usinas fotovoltaicas para suprimento de demanda própria de energia e doação de parte dela para instituições filantrópicas, a iniciativa contempla 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com impactos para o meio ambiente, o clima, e, principalmente, a vida das pessoas.

Em mais uma demonstração de pioneirismo, em 2023, o Sistema Ocemg lançou o primeiro relatório de sustentabilidade do cooperativismo brasileiro baseado nos indicadores GRI (*Global Reporting Initiative*), metodologia reconhecida internacionalmente para medir indicadores ambientais, sociais e econômicos.

“Além de inédita, a publicação propiciou a divulgação e entendimento da atuação do Sistema Ocemg no âmbito do ESG, do desenvolvimento sustentável local, da promoção social, do desenvolvimento humano e organizacional e da educação para a cooperação”, detalha a gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, Andréa Sayar. A segunda edição do relatório, com lançamento previsto para 2025, já está em processo de elaboração.

Jornada rumo à Conferência do Clima

O protagonismo do cooperativismo mineiro na promoção da sustentabilidade já ultrapassou as fronteiras brasileiras. Em uma nova mostra da representatividade das coops mineiras na agenda ambiental brasileira, o Sistema Ocemg foi convidado pelo governo estadual a apresentar o projeto MinasCoop Energia em três edições da Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas, as COPs 26, 27 e 28.

Para a COP 29, realizada em novembro deste ano em Baku, no Azerbaijão, o coop mineiro foi convidado a fazer parte da comitiva oficial de Minas Gerais. Mais uma vez, o MinasCoop energia se destaca como referência de atuação das cooperativas para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável e enfrentar os desafios climáticos.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a COP 29 será o momento de reafirmar o protagonismo do cooperativismo brasileiro e de preparar a participação do movimento com mais força na COP 30, que será realizada em Belém, capital do Pará, em 2025.

“Hoje, a sustentabilidade não é mais um diferencial, é uma exigência. Se não seguirmos os critérios ambientais, sociais e de governança, ficaremos de fora do mercado global. Isso vale para todas as áreas do cooperativismo. As mudanças climáticas já estão nos afetando, com ondas de calor, chuvas fortes, secas e geadas, causando quebras de safra e danos às nossas instalações. Isso aumenta os custos e o risco dos financiamentos. Não podemos ignorar essa realidade. Cuidar do meio ambiente é cuidar do nosso entorno e das pessoas”, afirma Márcio Lopes.

Ações transversais

A gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, Andréa Sayar, destaca a importância de pensar estratégias de sustentabilidade de forma integral e abrangente, já que o conceito, além da dimensão ambiental, engloba aspectos econômicos e sociais.



Hoje, a sustentabilidade não é mais um diferencial, é uma exigência. Se não seguirmos os critérios ambientais, sociais e de governança, ficaremos de fora do mercado global. Isso vale para todas as áreas do cooperativismo. Não podemos ignorar essa realidade. Cuidar do meio ambiente é cuidar do nosso entorno e das pessoas.”

Márcio Lopes de Freitas,
presidente do Sistema OCB



“O chamado Tripé da Sustentabilidade, termo cunhado na década de 1990 pelo escritor britânico John Elkington, convida à reflexão para que as organizações estejam atentas à responsabilidade com a sustentabilidade do planeta e o desenvolvimento da sociedade, com três objetivos que devem ser alcançados por todos: prosperidade econômica, sustentabilidade ambiental e responsabilidade social”, explica Andréa.

Segundo ela, o compromisso com a sustentabilidade é uma agenda permanente do Sistema Ocemg e as ações nessa área devem ser transversais, porque os processos se complementam em um ciclo. “As cooperativas só podem prosperar se as pessoas tiverem renda para consumirem seus produtos ou serviços. E as pessoas só podem sobreviver em ambientes limpos, saudáveis e sustentáveis. O meio ambiente será tão mais sustentável quanto melhor forem as práticas das pessoas e empresas relacionadas à utilização responsável de matérias-primas não renováveis, reciclagem e reutilização de resíduos, uso adequado de recursos hídricos, descarte adequado e consumo consciente”, destaca a gerente.



O chamado Tripé da Sustentabilidade convida à reflexão para que as organizações estejam atentas ao desenvolvimento da sociedade com três objetivos: prosperidade econômica, sustentabilidade ambiental e responsabilidade social.”

Andréa Sayar,
gerente de Educação e Desenvolvimento
Sustentável do Sistema Ocemg

COLHENDO FRUTOS

“Existe floresta porque tem água ou tem água porque existe floresta”? Depois de ver o solo verde e fértil de sua cidade se transformar em terra árida, o gerente de Responsabilidade Social do Sicoob Credcooper, Fábio Carvalho, sabe bem a resposta: para ter natureza, é preciso cuidar das águas.

Em 2015, o município de Caratinga, sede da cooperativa, viveu uma seca histórica que transformou a paisagem típica do Vale do Rio Doce — cercada de morros e florestas — em um lugar seco, com impactos para o campo, a comunidade e os negócios. Na época, a situação de emergência extrema em municípios mineiros levou o governo federal a decretar medidas de socorro à região.

Como forma de atenuar os prejuízos causados pela escassez hídrica, o Sicoob Credcooper criou o Projeto Nascente Viva, iniciativa pioneira de recuperação de fontes de água. Com técnicas de identificação, reabilitação e manejo do solo, o projeto capacita voluntários para desobstruir e revitalizar as pequenas minas de água, até que elas melhorem sua capacidade de fluxo.

“A aplicação do conhecimento trouxe a esperança de volta com a retomada da irrigação dos campos, e a garantia da água para a população e para o abastecimento dos animais”, lembra Carvalho.

Hoje, cerca de 10 anos após os primeiros passos da recuperação hídrica em Caratinga, o Projeto Nascente Viva transborda resultados: são cerca de 44 mananciais recuperados e mais de 200 mil pessoas impactadas direta ou indiretamente, segundo dados da cooperativa. Ao longo dos anos, a iniciativa ganhou apoio do Siste-

ma Ocemg, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e de prefeituras da região. Em intercooperação com o Sicoob Credimata, o Projeto Nascente Viva também tem chegado a outras cidades mineiras, como Leopoldina, São João Nepomuceno, Senador Cortes, Bica e Maripá de Minas.

Com tantos resultados e a transformação da realidade hídrica da região de Caratinga, o projeto tem sido reconhecido em diversas premiações ambientais, como o primeiro lugar na categoria Desenvolvimento Ambiental no Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2022, promovido pelo Sistema OCB. Ele também conquistou o segundo lugar entre as iniciativas de Meio Ambiente do Prêmio ProsperaCoop, entregue pela Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confefbras) em agosto. Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credcooper, Vagner Ribeiro dos Santos, o Nascente Viva demonstra na prática o compromisso da cooperativa com o Pacto Global e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Entre outras ações da cooperativa, Santos também destaca a criação do Comitê de Sustentabilidade, Política de Risco Social, Ambiental e Climático, que irá definir estratégias para reduzir as emissões de carbono da cooperativa como forma de contribuir para o combate às mudanças climáticas. “O projeto vai além de medir e neutralizar as emissões. Com o inventário de carbono, temos o diagnóstico preciso de como vamos trabalhar para reduzir as emissões, além de promovermos a educação de nossos cooperados e a comunidade, reforçando a importância de fazermos ações concretas com o objetivos de promover, de fato, a redução dos impactos climáticos”, ressalta Santos.

LINHA DO TEMPO SISTEMA OCEMG

2006

Realização do 1º Seminário de Responsabilidade Social

2009

Lançamento do Dia de Cooperar (Dia C)

2015

Alinhamento dos projetos de responsabilidade social do Sistema Ocemg aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

2016

Inclusão da Sustentabilidade como um dos braços finalísticos da organização, ao lado de Educação e Monitoramento e Desenvolvimento

2018

Primeira unidade estadual cooperativista a se tornar signatária do Pacto Global da ONU

Criação do Programa +Coop Desenvolvimento Sustentável

2019

Criação do MinasCoop Energia

2023

Sistema Ocemg lança primeiro relatório de sustentabilidade do cooperativismo brasileiro baseado no padrão GRI (*Global Reporting Initiative*)

TRAJETÓRIA SUSTENTÁVEL

Na dianteira de um movimento que engloba governos, sociedade civil organizada, empresas e o cooperativismo, o Sistema Ocemg incluiu, em 2016, a Sustentabilidade como um dos braços finalísticos da organização, ao lado de Educação e Monitoramento e Desenvolvimento. Com essas diretrizes, a Casa do Cooperativismo atua em cinco eixos:



Promoção Social: com ações de esporte e cultura que visam integrar cooperados e empregados em ambientes saudáveis e de integração, como o Coopsportes e o CoopEncena, que completaram 20 anos em 2024.



Educação para a Cooperação: projetos que levam a estudantes do ensino fundamental e médio conceitos de empreendedorismo, cidadania e educação ambiental. Destaque para o Cooperjovem, que beneficia escolas públicas e privadas, e o Programa Aprendiz Cooperativo, que viabiliza a inclusão econômica e social de adolescentes e jovens.



Desenvolvimento Humano e Organizacional: O Programa Felicidade Interna das Cooperativas – FIC, realizado pelo Sistema Ocemg desde 2014, promove a qualidade de vida, o bem-estar, a saúde mental e o clima organizacional favorável para gerar condições adequadas de trabalho e melhoria do desempenho organizacional.



Responsabilidade Socioambiental: com a promoção de eventos como Dia de Cooperar (Dia C), maior mobilização de voluntários do cooperativismo brasileiro, com cerca de 1 milhão de participantes desde 2009 e mais de 29 milhões de pessoas beneficiadas em todo o país. Este eixo também abrange ações de inclusão produtiva e social, redução da fome e da vulnerabilidade social, recuperação de nascentes e matas ciliares, reciclagem e economia circular, entre outros.



Desenvolvimento Sustentável: com programas e metodologias próprias de adoção de políticas de ESG e de inserção das cooperativas no processo de desenvolvimento das comunidades, municípios e cadeias produtivas, o Sistema Ocemg promove a sustentabilidade nos três pilares: econômico, ambiental e social. Entre as ações, estão programas como MinasCoop Energia e +Coop.

“COOPERATIVISMO É ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA SALVAR O CLIMA E CRIAR PROSPERIDADE ECONÔMICA”, DIZ REPRESENTANTE DA ONU



Por Natália Macedo

Em todo o mundo, as cooperativas são parte da solução para enfrentar a crise climática e construir um futuro mais sustentável por meio da criação de oportunidades econômicas com respeito ao meio ambiente. A avaliação é do coordenador de Assuntos Cooperativos da ONU, Andrew Allimadi.

O representante das Nações Unidas esteve em Belo Horizonte, no fim de setembro, para participar do IV Seminário de Energias Renováveis do Sistema Ocemg. Após o evento, Allimadi conversou com a *Cooperação em Revista* sobre o papel das cooperativas para um mundo mais justo e equilibrado social e ambientalmente.

Por que a sustentabilidade é um tema importante para as cooperativas?

Estamos falando da sustentabilidade da vida na Terra, essa é a principal questão. O que estamos analisando é a sobrevivência da humanidade neste mundo, especialmente da forma como as coisas estão progredindo em relação ao clima. A emergência climática é bastante séria e tornou-se uma preocupação global. Basta abrir o jornal em qualquer dia para ler sobre um desastre climático em algum lugar. Pode ser uma enchente, um incêndio florestal ou o deslocamento de centenas de milhões de pessoas. Está acontecendo todos os dias. Portanto, a crise climática é real e está aqui. Mas ainda temos a oportunidade de interrompê-la, se agirmos agora, de forma urgente e rápida. Os cientistas já nos alertaram que um aumento de 1,5 grau Celsius (°C) na temperatura levará à destruição dos ecossistemas, o que tornará a vida na Terra muito difícil. Precisamos impedir isso.



E como podemos agir para atenuar a crise climática?

A resposta é a energia renovável. Precisamos promover e usar muito mais energias renováveis. As cooperativas ao redor do mundo já começaram a mostrar sua capacidade de desenvolver, utilizar e compartilhar entre si energia renovável. Além disso, os preços das energias renováveis estão diminuindo e a demanda está aumentando. Então, precisamos realmente investir mais na produção e distribuição dessas fontes. Isso pode nos ajudar a evitar que a temperatura suba além de um 1,5°C e nos dar a chance de salvar o planeta. Além disso, ao promover energias renováveis, podemos também reduzir a pobreza e a fome, porque a maioria dos recursos necessários para essas energias está disponível em países em desenvolvimento e de renda média, que enfrentam muitos desafios econômicos. Então, estamos resolvendo o problema climático e, ao mesmo tempo, criando oportunidades de riqueza e crescimento.

Qual o papel e importância das cooperativas nesse processo?

As cooperativas operam de maneira diferente do modelo econômico tradicional. Elas não estão focadas apenas no lucro de curto prazo, mas sim em soluções sustentáveis de longo prazo. O movimento cooperativista tem o po-

der de transformar comunidades, criando oportunidades de crescimento econômico ao mesmo tempo que ajuda a combater as mudanças climáticas. Além disso, as Nações Unidas já têm resoluções que incentivam a educação sobre cooperativas desde o nível primário até o ensino superior. Se começarmos a educar as pessoas sobre cooperativismo desde cedo, podemos expandir esse movimento globalmente. O que precisamos agora é fazer com que mais governos e instituições vejam o cooperativismo como uma solução viável para muitos dos problemas que enfrentamos.

Qual sua mensagem para líderes cooperativistas sobre um futuro mais sustentável?

A mensagem é clara: precisamos continuar educando as pessoas sobre o valor das cooperativas. O modelo cooperativista é uma alternativa sustentável, que pode ajudar tanto a salvar o clima quanto a criar prosperidade econômica. Nos debates da ONU, todos reconhecem a importância das cooperativas e querem ver mais desse modelo em ação, mas muitos ainda não sabem como implementar essas mudanças. Estou aqui para compartilhar essas lições e inspirar outras nações a seguir o exemplo de sucesso que estamos vendo em países como o Brasil. ▶



MINAS GERAIS É COOP

A Ocemg é a entidade de representação política, sindical-patronal e de defesa das cooperativas no Estado.

Já o Sescoop é responsável pelo desenvolvimento das pessoas e dos negócios com programas de capacitação, monitoramento e promoção social.

Somos a **força** do
cooperativismo
em **Minas**

Somos Coop!

785
cooperativas

3,2 Milhões
de cooperados

57,4 Mil
empregados

sistemaocemg.coop.br

 **SistemaOcemg**
FECCOOP/SILENE | OCEMG | SESCOOP/MG

somoscoop



@SistemaOcemg



Ano Internacional das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

As cooperativas no centro das soluções globais!

UNITED NATIONS  NATIONS UNIES

sistemaocemg.coop.br



SistemaOcemg

ESBOÇO DE ILUSTR. | OCEMG | ESBOÇO DE ILUSTR.

somoscoop»



@SistemaOcemg